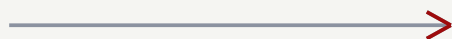




SÉRIE DE ESTUDOS BÍBLICOS · PARTE TRÊS

SILENCED



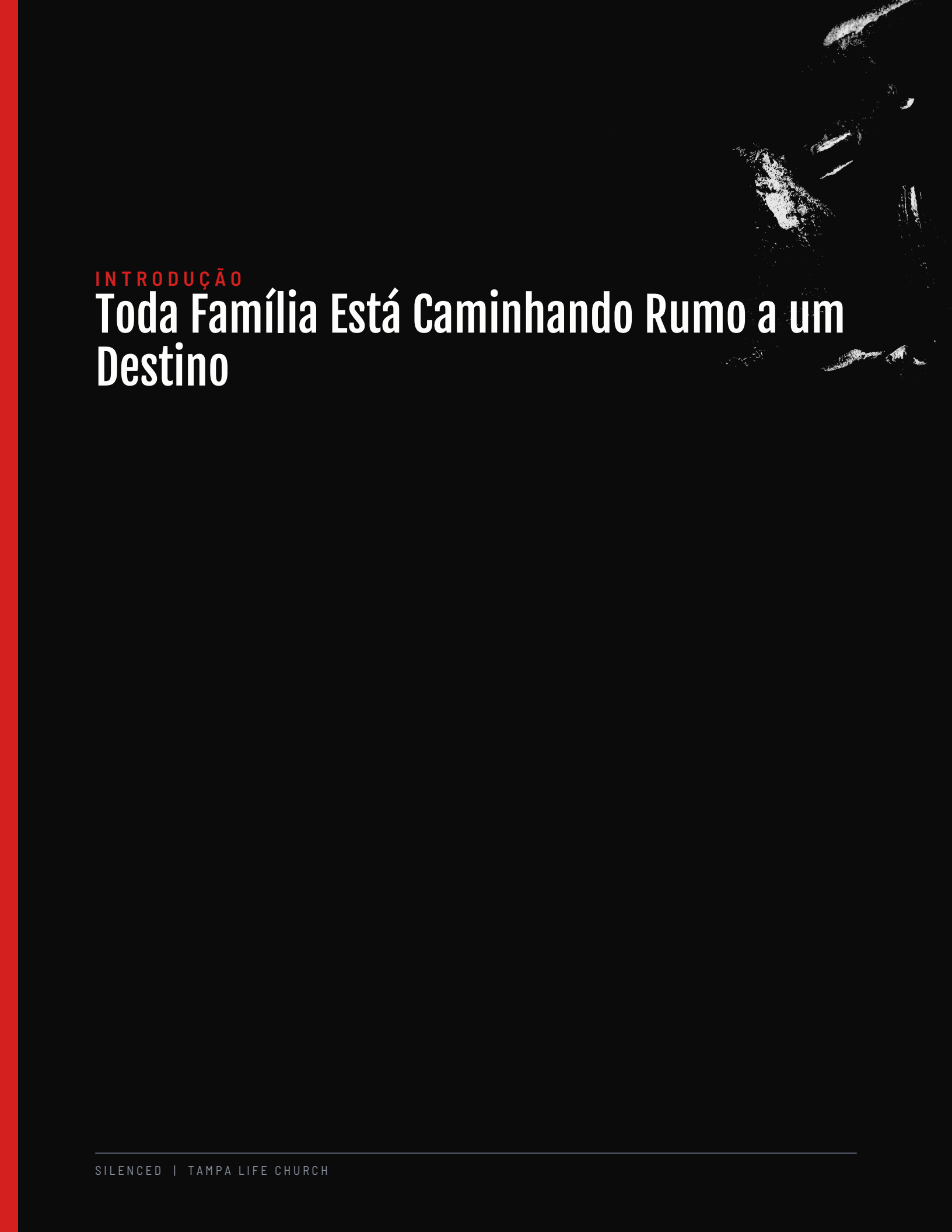
Quando Jesus Restaura a Visão e a Voz do Lar

SILENCED

— MATEUS 12:22 —

Vendo o Propósito de Deus, Falando as Suas Promessas e Formando um Legado Espiritual





INTRODUÇÃO

Toda Família Está Caminhando Rumo a um Destino

Toda família está caminhando rumo a um destino. A questão não é se os nossos lares estão sendo moldados, mas o que os está moldando. Cada prioridade que protegemos, cada decisão que tomamos e cada palavra que repetimos está silenciosamente formando o futuro espiritual das nossas famílias.

Mateus 12:22 apresenta um homem que estava sob opressão demoníaca, cego e incapaz de falar. Sua escravidão havia atacado tanto a sua visão quanto a sua voz. Ele não podia ver para onde estava indo, e não podia declarar o que precisava. Isso revela uma estratégia espiritual poderosa: se o inimigo pode distorcer o que vemos, ele pode influenciar a direção que tomamos; e se ele pode silenciar o que dizemos, ele pode enfraquecer a fé com a qual enfrentamos as nossas circunstâncias.

Essa mesma batalha acontece em nossos lares. Quando focamos apenas nos fracassos, nas decepções e no custo de servir a Deus, acabamos perdendo de vista o Seu propósito. Quando a visão desaparece, a nossa linguagem muda. Paramos de declarar o que Deus pode fazer e começamos a repetir o que parece impossível.

Mas Jesus é o homem mais forte. Quando Ele entrou na situação, a visão retornou e a voz silenciada foi restaurada. Ao longo deste estudo, pediremos a Deus que abra novamente os nossos olhos: para ver o Seu propósito para os nossos lares, falar as Suas promessas sobre as nossas famílias e tomar as decisões que conduzirão a próxima geração rumo ao destino que Ele preparou para ela.

PARTE UM

A Estratégia do Inimigo: Cegar a Visão e Silenciar a Voz

01

Mateus descreve um homem cuja escravidão afetava mais de uma área da sua vida. Ele era oprimido por um demônio, cego e incapaz de falar. Sua condição havia tirado tanto a sua capacidade de perceber o que estava ao seu redor quanto a sua capacidade de se comunicar com os outros.

Então trouxeram a Jesus um endemoninhado, cego e mudo, e Jesus o curou, de forma que ele passou a falar e a enxergar.

Mateus 12:22, NVI

Esta passagem registra uma libertação literal. Ela não ensina que toda deficiência física ou doença seja causada por atividade demoníaca. Na vida deste homem em particular, porém, as Escrituras conectam explicitamente a sua cegueira e a sua incapacidade de falar com a opressão que ele estava vivenciando. Quando Jesus o libertou, tanto a sua visão quanto a sua fala foram restauradas.

Dentro deste milagre, podemos ver um princípio espiritual profundo. O inimigo havia atacado duas faculdades essenciais para a direção e a declaração: a visão e a voz do homem. Sem visão, ele não conseguia determinar para onde estava indo. Sem voz, ele não conseguia expressar o que estava acontecendo dentro dele. Ele estava vivo, mas não conseguia avançar de forma independente nem falar por si mesmo.

O inimigo ainda age contra essas mesmas áreas na vida dos crentes. Ele busca distorcer a nossa percepção espiritual até que não consigamos mais reconhecer o propósito de Deus, e então ataca a nossa voz até que paremos de falar em concordância com as promessas de Deus. Se ele pode influenciar o que vemos, pode influenciar a direção que tomamos. Se ele pode controlar o que dizemos continuamente, pode moldar a atmosfera em que vivemos.

Quando a Visão Se Perde, a Direção Se Perde

A visão espiritual é mais do que ter metas, sonhos ou ambições pessoais. É a capacidade de ver as nossas vidas, famílias e circunstâncias a partir da perspectiva da Palavra de Deus. Ela nos permite olhar além do que é visível no momento presente e discernir o que Deus deseja realizar.

É por isso que o inimigo age tão agressivamente contra a visão. Ele nem sempre precisa destruir uma família se pode fazer com que essa família perca de vista o seu propósito. Ele não precisa eliminar toda oportunidade se pode nos convencer de que nenhuma oportunidade resta. Ele não precisa nos fazer rejeitar abertamente as promessas de Deus se pode nos manter tão focados no que está errado que perdemos a capacidade de imaginar Deus corrigindo algo.

Paulo descreve esta estratégia em termos espirituais:

O deus desta era cegou o entendimento dos descrentes, para que não vejam a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.

2 Coríntios 4:4, NVI

O inimigo ataca a percepção porque a percepção influencia as decisões. Quando a nossa visão fica turva, começamos a interpretar tudo através da lente errada. Um atraso começa a parecer abandono. A correção parece rejeição. O sacrifício parece sem sentido. Uma estação difícil começa a parecer permanente. As falhas dos nossos filhos se tornam maiores aos nossos olhos do que o propósito de Deus sobre a vida deles. O conflito em nosso casamento se torna mais visível do que a restauração que Deus pode produzir.

Podemos ficar tão ocupados com o que está quebrado que já não conseguimos ver o que Deus está construindo.

Isso não significa que a visão espiritual ignore a realidade. Fé não é fingir que os problemas não existem. Deus pode revelar uma fraqueza porque pretende trazer correção, cura e restauração. O inimigo, porém, amplia a fraqueza para produzir acusação e desesperança. Deus nos mostra o que está errado enquanto continua revelando o que algo pode se tornar. O inimigo nos mostra o que está errado até que acreditemos que a mudança é impossível.

Há uma diferença enorme entre ver o que precisa ser corrigido e ser consumido pelo que está quebrado.

Quando a Visão Se Perde, a Voz Mais Alta Assume o Controle

Quando perdemos uma visão clara vinda de Deus, ficamos vulneráveis a qualquer voz que fale com mais força em nossas vidas. As redes sociais, a cultura, o medo, a decepção, a ofensa e as opiniões alheias começam a interpretar o nosso futuro por nós. Podemos ainda possuir força, capacidade e oportunidade, mas já não sabemos para onde direcioná-las.

Este é o perigo ilustrado pela cegueira. Uma pessoa vendada ainda tem pernas, mas não sabe em que direção caminhar. Ela ainda tem força, mas não consegue ver onde essa força deve ser aplicada. O movimento continua sendo possível, mas o movimento sem visão se torna incerto e perigoso.

O mesmo é verdade espiritualmente. Uma família pode permanecer ocupada mesmo sem ter uma direção espiritual clara. Uma igreja pode manter muitas atividades ao mesmo tempo que perde de vista a sua missão. Um crente pode tomar inúmeras decisões sem nunca perguntar: "Senhor, o que o Senhor está construindo por meio da minha vida?"

Estar ocupado não é prova de visão. Movimento nem sempre é progresso. A atividade só se torna significativa quando é direcionada pelo propósito.

Quando a Voz É Silenciada, a Declaração Se Perde

O ataque do inimigo não terminou nos olhos do homem. A sua boca também foi silenciada. Isso revela a conexão entre o que vemos e o que dizemos. Quando já não conseguimos ver as possibilidades de Deus, torna-se cada vez mais difícil falar com fé.

Jesus ensinou:

Raça de víboras! Como vocês, sendo maus, podem falar coisas boas? Pois a boca fala do que está cheio o coração.

Mateus 12:34, NVI

As nossas palavras revelam o que ganhou influência dentro de nós. Quando o nosso coração está cheio de fé, a esperança começa a aparecer em nossa linguagem. Quando o nosso coração fica consumido pelo medo, pela decepção ou pelo cansaço, essas coisas também começam a falar.

Paramos de dizer: "Deus está agindo em minha família", e começamos a dizer: "Nada vai mudar."

Paramos de dizer: "Deus tem um propósito para os meus filhos", e passamos a defini-los apenas pelas suas lutas presentes.

Paramos de dizer: "Servir a Deus é um privilégio", e passamos a falar apenas sobre o que o ministério nos custa.

Paramos de orar com expectativa e começamos a narrar a nossa frustração.

O inimigo entende que as palavras fazem mais do que descrever uma atmosfera; elas ajudam a formá-la. Isso é especialmente importante dentro do lar. A linguagem repetida pelos pais se torna parte do ambiente espiritual no qual os filhos aprendem a ver a si mesmos, o seu futuro e a Deus. A correção pode ser necessária, mas a correção sem visão pode facilmente se tornar condenação. Os nossos filhos precisam que reconheçamos as suas fraquezas, mas também precisam que falemos sobre o propósito que Deus colocou dentro deles.

Uma voz curada não nega o problema. Ela se recusa a permitir que o problema se torne a profecia final sobre a família.

O Homem Mais Forte Entrou na Casa

Depois deste milagre, Jesus explicou que ninguém pode entrar na casa de um homem forte e tomar o que ele possui sem primeiro amarrar o homem forte. Por meio dessas palavras, Jesus revelou a autoridade por trás da libertação.

Ou então, como pode alguém entrar na casa de um homem forte e saquear os seus bens, sem primeiro amarrá-lo? Depois disso poderá saquear a sua casa.

Mateus 12:29, NVI

Algo poderoso havia dominado a vida deste homem, mas Alguém mais forte havia chegado. Jesus não negociou com a escravidão nem apenas ensinou o homem a viver mais confortavelmente dentro dela. Ele derrubou o que havia tomado o controle e restaurou o que havia sido roubado.

Esta é a esperança de todo crente e de toda família: Jesus é o homem mais forte.

O medo pode ter influenciado a atmosfera de um lar, mas o medo não é mais forte do que Jesus. A ofensa pode ter ocupado um lugar dentro de um casamento, mas a ofensa não possui autoridade maior do que Cristo. A decepção pode ter turvado a nossa visão, e o cansaço pode ter enfraquecido a nossa voz, mas nenhum dos dois tem o direito de determinar o nosso futuro quando Jesus entra na casa.

A libertação começa quando Cristo confronta o que tem dominado a nossa vida. A restauração se torna visível quando os nossos olhos começam a se abrir, a nossa voz começa a retornar, e as nossas vidas voltam a se mover na direção do propósito de Deus.

O inimigo quer nos cegar para que não possamos ver o nosso propósito e nos silenciar para que paremos de falar com fé. Mas quando Jesus entra na casa, a visão retorna, a voz é restaurada e o propósito se torna claro novamente.

REFLEXÃO PESSOAL E FAMILIAR

- O que tem recebido mais a minha atenção ultimamente: o propósito de Deus ou os meus problemas presentes?
- A decepção, o medo, a ofensa ou o cansaço mudaram a forma como eu falo sobre a minha família e o nosso futuro?
- Que voz se torna mais influente quando a minha visão espiritual escurece?
- Estou apenas identificando o que está quebrado, ou estou permitindo que Deus me mostre o que Ele deseja restaurar?
- O que tem moldado a atmosfera do meu lar?
- Que verdade eu preciso voltar a falar?
- Que área da minha vida ou da minha família precisa que a autoridade do homem mais forte, Jesus Cristo, assuma o controle?

PARTE DOIS

A Visão Dá Propósito à Restrição

02

Uma das verdades mais importantes desta mensagem é que a visão dá um motivo à restrição. Quando as pessoas perdem de vista para onde Deus as está conduzindo, os limites necessários para alcançar esse destino começam a parecer desnecessários. A disciplina começa a parecer restrição, a santidade parece privação, e o sacrifício parece um fardo.

A questão muitas vezes é mais profunda do que a rebeldia. Às vezes as pessoas abandonam a restrição porque perderam a visão que antes dava sentido à sua obediência.

Onde não há revelação, o povo se desvia; mas feliz é aquele que obedece à lei.

Provérbios 29:18, NVI

A palavra traduzida como "se desvia" carrega a ideia de abandonar a restrição, tornar-se sem governo, ou permitir que os limites desapareçam. A "revelação" (ou visão) nesta passagem não é meramente um sonho pessoal ou uma ambição humana. Ela fala de revelação divina: a verdade e a direção que Deus dá ao Seu povo. Onde a Palavra de Deus não é mais claramente vista ou valorizada, as pessoas começam a viver sem os limites que a Sua verdade proporciona.

Isso revela uma relação importante entre revelação e restrição. Não praticamos a disciplina espiritual apenas porque existem regras. Abraçamos a disciplina porque Deus nos mostrou algo que vale a pena proteger. Quando vemos o Seu propósito, entendemos por que certas coisas devem ser recusadas e por que outras devem ser buscadas.

Por Que Dizer Não Se Você Não Sabe Para Onde Está Indo?

A visão nos dá a capacidade de julgar as nossas decisões pelo seu destino. Sem visão, toda oportunidade pode parecer igualmente valiosa, todo apetite pode exigir satisfação, e toda voz pode reivindicar o direito de nos direcionar. Mas quando Deus revela o Seu propósito, começamos a fazer perguntas diferentes.

Já não perguntamos apenas: "Isso é permitido?" Perguntamos: "Isso vai me aproximar daquilo que Deus me chamou para me tornar?"

Já não perguntamos: "A minha família pode fazer isso?" Perguntamos: "Isso vai fortalecer ou enfraquecer a direção espiritual do nosso lar?"

Já não perguntamos: "O que todo mundo está permitindo?" Perguntamos: "O que devemos proteger por causa do que Deus nos confiou?"

Um atleta entende esse princípio. A disciplina exigida para o treinamento pode parecer restritiva para alguém sem uma meta. Acordar cedo, controlar a alimentação, repetir exercícios difíceis e recusar certos confortos podem parecer desnecessários. Mas o atleta vê uma linha de chegada que os outros não veem. A visão da vitória dá sentido à restrição presente.

Paulo usou essa imagem para descrever a vida cristã:

Todo atleta se submete a rigoroso treinamento. Faz isso para ganhar uma coroa que logo perece, mas nós o fazemos para ganhar uma coroa que dura para sempre.

1 Coríntios 9:25, NVI

A disciplina do atleta não é punição; é preparação. Da mesma forma, a restrição bíblica não é Deus tentando nos negar algo bom. É Deus nos preparando para algo maior. A santidade protege a nossa comunhão com Ele. A oração preserva a sensibilidade espiritual. O perdão protege o coração da amargura. A fidelidade mantém a nossa vida alinhada com a aliança. Os limites guardam o que Deus está construindo.

Quando a visão é clara, a disciplina se torna intencional.

Protegemos o Que Valorizamos

A pregação nos confronta com uma afirmação inquietante:

Você não vai proteger aquilo que parou de valorizar.

A proteção sempre revela valor. Abrimos espaço para o que importa para nós. Guardamos o que acreditamos ser precioso. Reorganizamos nossas agendas, estabelecemos limites e fazemos sacrifícios por tudo aquilo que consideramos digno de ser preservado.

Se valorizamos a oração, vamos proteger tempo para ela. Se valorizamos a presença de Deus, o louvor não permanecerá uma atividade religiosa passiva. Se valorizamos o futuro espiritual dos nossos filhos, seremos intencionais quanto às vozes, imagens e influências que os disciplinam. Se valorizamos a unidade em nossos lares, não permitiremos que a ofensa, a crítica e a falta de perdão ocupem lugares permanentes à mesa.

O oposto também é verdade. Quando algo perde o seu valor aos nossos olhos, gradualmente paramos de protegê-lo. A oração é deslocada pela correria. As Escrituras são substituídas pelo entretenimento. O louvor se torna opcional. A comunhão se torna ocasional. As conversas sobre Deus desaparecem do lar. Nenhuma dessas mudanças pode parecer dramática isoladamente, mas juntas produzem um desvio espiritual.

Raramente uma família abandona o seu fundamento espiritual em uma única decisão repentina. Mais frequentemente, o fundamento se enfraquece através de uma longa série de prioridades desguardadas.

É por isso que a perda da visão é tão perigosa. O que antes parecia sagrado começa a parecer inconveniente. O que antes parecia um privilégio começa a parecer uma exigência. O sacrifício não necessariamente aumentou; a visão é que diminuiu.

A Visão Muda o Significado do Sacrifício

A mesma ação pode parecer completamente diferente dependendo da visão por trás dela. Uma pessoa sem visão vê apenas o que a obediência custa. Uma pessoa com visão vê o que a obediência está produzindo.

Sem visão, a oração em família é apenas mais uma obrigação em uma agenda já lotada. Com visão, ela se torna uma oportunidade de construir um altar que a próxima geração vai se lembrar.

Sem visão, levar os filhos fielmente à casa de Deus parece inconveniente. Com visão, isso se torna parte da formação da identidade deles dentro do corpo de Cristo.

Sem visão, servir no ministério parece tempo tirado de nós mesmos. Com visão, isso se torna um investimento em algo eterno.

Sem visão, o perdão parece desculpar a pessoa que causou a ferida. Com visão, o perdão se torna o meio pelo qual impedimos que essa ferida controle o futuro.

É por isso que Satanás tenta nos fazer fixar continuamente o olhar no custo. Se tudo o que conseguimos ver é quanto tempo o ministério exige, quanta energia a liderança demanda, ou quão pouco reconhecimento recebemos, a nossa paixão acabará se enfraquecendo. Vamos parar de falar a partir do chamado e começar a falar a partir do cansaço.

O custo da obediência é real, mas nunca é o quadro completo. Também há um chamado, um propósito, uma colheita e uma recompensa eterna.

Jesus suportou a cruz porque conseguia ver além do sofrimento diante dEle.

Fixando os olhos em Jesus, autor e consumidor da fé, que, pela alegria que lhe fora proposta, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e assentou-se à direita do trono de Deus.

Hebreus 12:2, NVI

A dor era real, mas a dor não era a única coisa que Ele via. A visão não removeu o sacrifício; ela revelou o que o sacrifício iria realizar.

A Visão de um Lar Piedoso

Este princípio se torna especialmente importante dentro da família. Os pais não conseguem estabelecer limites espirituais significativos sem antes desenvolver uma visão espiritual clara para os seus filhos. Se não sabemos para o que os estamos preparando, a nossa correção vai parecer inconsistente e os nossos limites vão parecer arbitrários.

O objetivo não é apenas criar filhos que evitam problemas. É criar discípulos que conhecem a Deus, reconhecem a Sua voz, amam a Sua presença, compreendem a Sua Palavra e participam da Sua missão.

Não estamos simplesmente os preparando para ter sucesso na escola, construir carreiras ou se tornarem financeiramente estáveis. Essas coisas podem ter valor, mas não são o propósito mais elevado do lar cristão. Estamos preparando futuros adoradores, servos, testemunhas, cônjuges, pais e líderes no Reino de Deus.

Quando essa visão se torna clara, as nossas prioridades devem concordar com ela.

Moisés instruiu Israel:

Estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. Ensine-as com persistência a seus filhos, e converse sobre elas quando estiver sentado em casa e quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar.

Deuteronômio 6:6-7, NVI

Observe que a Palavra tinha que estar no coração dos pais antes de poder ser diligentemente ensinada aos filhos. A verdade de Deus não deveria aparecer apenas em momentos formais de instrução. Ela deveria moldar o ritmo comum do lar: sentar, caminhar, deitar e levantar.

A formação espiritual acontece através da repetição. Os filhos aprendem o que a família valoriza observando o que é repetidamente discutido, protegido, celebrado e praticado. Eles podem nos ouvir dizer que Deus está em primeiro lugar, mas as nossas prioridades diárias vão revelar o que "primeiro lugar" realmente significa.

Muito antes de os nossos filhos imitarem o que ensinamos, eles imitam o que valorizamos.

Restrição Não É Controle; É Direção

A liderança espiritual dentro do lar nunca deve se tornar dominação severa. A restrição bíblica não é motivada pelo desejo de controlar pessoas; ela é guiada pela responsabilidade de proteger o propósito. Autoridade sem amor produz medo. Regras sem relacionamento produzem ressentimento. Limites sem explicação podem produzir confusão.

Mas o amor sem verdade também falha em preparar as pessoas para o seu destino.

A liderança piedosa une o amor com a direção. Ela explica não apenas qual é o limite, mas o que esse limite protege. Ela ajuda os filhos a entenderem que a santidade não é a rejeição da alegria; é a proteção da intimidade com Deus. A fidelidade não é a perda da liberdade; é a liberdade da instabilidade produzida por lealdades divididas.

Josué demonstrou esse tipo de liderança quando declarou:

Mas, se lhes parece mal servir ao Senhor, escolham hoje a quem irão servir, seja os deuses que os seus antepassados serviram além do Eufrates, sejam os deuses dos amorreus, em cuja terra vocês estão vivendo. Eu, porém, e a minha família serviremos ao Senhor.

Josué 24:15, NVI

Josué não estava fazendo uma declaração particular sobre a sua espiritualidade pessoal. Ele estava estabelecendo a direção da sua casa. Ele entendia que, se não liderasse intencionalmente o seu lar, a cultura ao redor liderá-lo-ia de bom grado em seu lugar.

Toda família está sendo disciplinada por algo. Se a visão de Deus não estabelece a direção do lar, a cultura, a conveniência, o entretenimento, o medo e o apetite pessoal vão competir para tomar o seu lugar.

Recuperando o Motivo Por Trás da Restrição

Quando a oração começa a parecer pesada, quando a santidade parece restritiva, ou quando servir a Deus parece insuportavelmente difícil, a primeira pergunta nem sempre deveria ser: "Como posso tornar isso mais fácil?" Uma pergunta mais profunda pode ser necessária:

"O que eu parei de ver?"

Talvez a disciplina pareça sem sentido porque a visão que antes a sustentava ficou turva. Talvez precisemos que Deus nos lembre por que a atmosfera espiritual do nosso lar importa, por que o nosso exemplo importa, por que as nossas palavras importam, e por que a próxima geração vale o sacrifício.

A resposta não é apenas um esforço maior. É uma visão restaurada.

Quando Deus abre novamente os nossos olhos, a oração se torna preparação, a santidade se torna proteção, o serviço se torna privilégio, e o sacrifício se torna investimento. Paramos de medir cada ato de obediência pelo que ele nos custa e começamos a medi-lo pelo que Deus pretende produzir através dele.

A visão diz aos nossos apetites o que precisa sair, às nossas prioridades o que precisa permanecer, e às nossas decisões para onde a nossa família está indo.

REFLEXÃO PESSOAL E FAMILIAR

- Que destino espiritual eu acredito que Deus deseja para a minha família?
- Que valores e práticas precisam ser protegidos se quisermos alcançar esse destino?
- Alguma disciplina espiritual começou a parecer pesada porque perdi de vista o seu propósito?
- O que tem gradualmente deslocado a oração, as Escrituras, o louvor ou as conversas espirituais significativas em nosso lar?
- Os limites na minha família estão enraizados no medo e no controle, ou no amor, na verdade e em uma visão espiritual clara?
- Se os meus filhos imitassem o que eu valorizo, e não apenas o que eu ensino, que tipo de discípulos eles se tornariam?
- Qual é uma decisão que eu preciso tomar agora para proteger o futuro que Deus me mostrou?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

PARTE TRÊS

A Visão Muda a Forma Como Falamos

03

Quando Deus restaura a nossa visão, a nossa linguagem começa a mudar. Não podemos continuar vendo a vida através das promessas de Deus e ao mesmo tempo continuar falando como se as nossas circunstâncias possuíssem a autoridade final. O que enche a nossa visão acaba enchendo o nosso coração, e o que enche o nosso coração acaba saindo da nossa boca.

Jesus explicou essa conexão claramente:

Raça de víboras! Como vocês, sendo maus, podem falar coisas boas? Pois a boca fala do que está cheio o coração.

Mateus 12:34, NVI

As nossas palavras revelam mais do que o nosso vocabulário; elas revelam a condição do nosso mundo interior. Elas expõem o que temos assistido, acreditado, repetido e permitido moldar a nossa percepção. Uma boca cheia de desesperança geralmente revela uma visão que se tornou consumida pelo que está errado. Uma voz cheia de crítica constante pode revelar um coração que consegue ver as falhas, mas perdeu de vista o propósito.

É por isso que o inimigo ataca a visão antes de atacar a voz. Se ele conseguir nos manter fixados na decepção por tempo suficiente, talvez não precise nos forçar ao silêncio. Eventualmente, vamos parar de falar com fé por conta própria.

Falamos de Acordo com o Que Vemos

A pregação nos dá um alerta poderoso:

Você não vai falar vida sobre algo que só consegue ver através da frustração.

Quando tudo o que vemos em nossos filhos é rebeldia, as nossas palavras vão continuamente reforçar os fracassos deles. Quando tudo o que vemos em nosso cônjuge é decepção, a nossa linguagem se tornará acusatória e sem esperança. Quando tudo o que vemos no ministério é sacrifício, inconveniência e falta de reconhecimento, vamos parar de falar a partir do chamado e começar a falar a partir do cansaço.

A nossa voz segue a nossa visão.

Isso não significa que devemos ignorar o pecado, negar a dor ou fingir que problemas sérios não existem. A fé bíblica nunca é desonesta. Deus fala a verdade sobre a nossa condição, mas Ele nunca separa a verdade da redenção. Ele identifica o que está quebrado enquanto revela o que a Sua graça pode restaurar.

O inimigo fala de forma diferente. Ele aponta para um fracasso presente e declara que ele é uma identidade permanente. Ele nos mostra uma estação difícil e nos diz que ela se tornará todo o nosso futuro. Ele amplia a fraqueza até que já não consigamos ver a pessoa, a promessa ou a possibilidade de transformação.

Deus revela para restaurar. O inimigo acusa para destruir.

Se as nossas palavras continuamente envergonham, condenam e removem a esperança, então, mesmo quando estamos identificando algo verdadeiro, podemos estar falando a partir do espírito errado. A verdade sem uma visão redentora pode se tornar uma arma. A correção piedosa, porém, confronta o que está errado enquanto continua chamando a pessoa para aquilo que Deus deseja que ela se torne.

A Fé no Coração Precisa Encontrar uma Voz

As Escrituras conectam consistentemente a fé interior com a confissão exterior.

Porque com o coração se crê para a justiça, mas com a boca se confessa para a salvação.

Romanos 10:10, NVI

A fé começa no coração, mas não permanece escondida ali. O que realmente cremos acaba buscando expressão. Paulo repete esse princípio em outra passagem:

Está escrito: "Cri, por isso falei". Com o mesmo espírito de fé, também nós cremos e, por isso, falamos.

2 Coríntios 4:13, NVI

Crer e falar não são apresentados como ações concorrentes. Falar é a expressão natural do crer. Quando o coração se convence da fidelidade de Deus, a boca começa a concordar com o que o coração recebeu.

Isso não é pensamento positivo, negação emocional, ou uma tentativa de controlar Deus através de palavras cuidadosamente escolhidas. A confissão bíblica não é declarar o que quer que desejemos pessoalmente e esperar que Deus o realize. É trazer a nossa linguagem para a concordância com o caráter, as promessas e a vontade revelada de Deus.

Não declaramos que a dificuldade é imaginária. Declaramos que a dificuldade não é maior do que Deus.

Não negamos que a família está lutando. Declaramos que Jesus ainda é capaz de curar, restaurar e dar direção.

Não fingimos que nunca ficamos cansados. Declaramos que o nosso chamado continua sendo maior do que a nossa fadiga e que a graça de Deus continua sendo suficiente.

Não ignoramos os fracassos dos nossos filhos. Nos recusamos a fazer desses fracassos a palavra final sobre o futuro deles.

A fé não nega a realidade; ela se recusa a interpretar a realidade sem Deus.

Que Linguagem Está Enchendo a Casa?

Todo lar desenvolve uma linguagem. Certas palavras, atitudes e expectativas são repetidas até se tornarem parte da atmosfera. Os filhos aprendem essa linguagem muito antes de entenderem o seu efeito espiritual.

Eles escutam como os pais falam sobre Deus, a igreja, o ministério, o dinheiro, as dificuldades, a autoridade, as outras pessoas e o futuro. Eles ouvem se o sacrifício é descrito como um privilégio ou uma punição. Eles percebem se a primeira resposta à dificuldade é a oração ou o pânico. Eles aprendem se o perdão é praticado ou se as ofensas são continuamente lembradas.

É possível dizer aos nossos filhos que servir a Deus é importante enquanto reclamamos repetidamente de tudo o que servir a Deus exige. Podemos dizer a eles que a igreja é preciosa enquanto criticamos as pessoas dela à mesa de jantar. Podemos incentivá-los a adorar enquanto permitimos que a nossa própria decepção nos mantenha desengajados da presença de Deus.

Com o tempo, os filhos são influenciados não apenas pela doutrina que ensinamos, mas pela atmosfera que as nossas palavras criam.

A pregação torna essa aplicação dolorosamente clara: não podemos esperar que os nossos filhos abracem o ministério como um privilégio se ouvem continuamente nós o descrevendo como um fardo. Não podemos esperar que eles desenvolvam fé na igreja enquanto usamos repetidamente as nossas palavras para destruir as pessoas com quem adoramos. Não podemos esperar que a oração se torne central em suas vidas se eles nos veem eliminá-la primeiro sempre que a vida fica corrida.

A nossa linguagem repetida revela os nossos verdadeiros valores.

Pare de Narrar o Custo

O ministério tem um custo. A liderança carrega peso. A fidelidade exige sacrifício. Haverá estações em que daremos mais do que os outros entendem e serviremos sem receber o reconhecimento que esperávamos.

A pregação não nega essas realidades. O perigo começa quando o custo se torna a única história que contamos.

Quando a visão morre, a voz enfraquece. Paramos de falar a partir do chamado e começamos a falar a partir do cansaço. Paramos de orar com fé e começamos a desabafar a partir da frustração. Paramos de ver as pessoas como almas e começamos a vê-las apenas como exigências sobre o nosso tempo e a nossa energia.

A voz que antes dizia: "É um privilégio servir", começa a dizer: "Ninguém percebe o que eu faço."

A voz que antes dizia: "Deus me chamou", começa a dizer: "As pessoas esperam demais de mim."

A voz que antes dizia: "Alguém precisa do que Deus colocou em mim", começa a dizer: "Não tenho mais nada para dar."

Esses sentimentos podem ser reais, mas não podem ser autorizados a se tornar os únicos intérpretes do nosso chamado. O cansaço precisa de descanso, limites saudáveis e força renovada, mas não deve receber autoridade para reescrever o propósito de Deus.

Quando a visão retorna, a nossa linguagem muda:

Em vez de dizer: "Ninguém me vê", lembramos que o Senhor vê o que é feito em segredo.

Em vez de dizer: "Isso é demais", confessamos que a Sua graça é suficiente.

Em vez de dizer: "Estou sozinho", lembramos que o Senhor está presente.

Em vez de dizer: "Eu tenho que servir", dizemos: "Eu tenho o privilégio de investir em algo eterno."

As circunstâncias talvez ainda não tenham mudado, mas a nossa visão mudou, e por isso a nossa voz começa a mudar.

Fale Propósito, Não Apenas Problemas

Os pais têm uma responsabilidade particular nessa área. É fácil se tornar especialista em descrever o que está errado com os nossos filhos. Podemos identificar rapidamente as suas fraquezas, frustrações, más decisões e áreas de maturidade ainda não desenvolvidas. Mas a pregação faz uma pergunta penetrante:

Você consegue nomear as falhas dos seus filhos, mas já não fala destino sobre eles?

A paternidade piedosa exige mais do que identificar comportamento. Ela exige a visão espiritual para ver o que Deus deseja formar dentro da criança. A correção não deve apenas punir o que estava errado; ela deve ajudar a direcionar a criança para o que é certo.

Ao longo das Escrituras, Deus falou às pessoas de acordo com o Seu propósito, mesmo enquanto elas ainda estavam crescendo rumo a ele. Gideão estava escondido com medo quando o anjo o chamou de "homem valente" (Juízes 6:12). Simão ainda era instável quando Jesus lhe deu o nome de Pedro, apontando para a firmeza que Cristo desenvolveria dentro dele (João 1:42). Jeremias se sentia inadequado, mas Deus falou do chamado estabelecido sobre a sua vida antes mesmo do seu nascimento (Jeremias 1:5).

Deus não estava ignorando a condição presente deles. Ele estava falando ao propósito que a Sua graça produziria.

Os nossos filhos precisam ouvir esse tipo de linguagem. Eles precisam de mais do que elogios vazios e louvores exagerados. Eles precisam de palavras enraizadas nas Escrituras e faladas com discernimento espiritual:

"Deus tem um propósito para a sua vida."

"Você pertence a Jesus."

"Você pode se tornar uma pessoa de integridade."

"Deus pode usar os seus dons para o Seu Reino."

"Você não é definido por este fracasso."

"Nós cremos que Deus está agindo em você."

"Nós estamos orando pelo seu futuro."

Essas palavras não eliminam a necessidade de disciplina. Elas dão à disciplina um destino. Nós corrigimos porque vemos algo que vale a pena proteger e um propósito que vale a pena desenvolver.

Uma Voz Curada Cria uma Atmosfera Diferente

Uma voz curada faz mais do que falar alto. Ela fala a partir de uma visão restaurada. Ela abençoa o que antes criticava, ora sobre o que antes reclamava, e declara propósito onde antes só repetia problemas.

Uma voz curada pode reconhecer a dor sem se render à desesperança.

Uma voz curada pode confrontar o pecado sem destruir a identidade.

Uma voz curada pode admitir o cansaço sem abandonar o chamado.

Uma voz curada pode ver uma pessoa ainda inacabada e mesmo assim falar sobre a obra que Deus está fazendo.

Esta é a voz que Jesus deseja restaurar dentro dos nossos lares. Quando os nossos olhos são abertos ao Seu propósito, a nossa boca pode voltar a falar fé sobre os nossos casamentos, os nossos filhos, os nossos ministérios e o nosso futuro.

O inimigo deseja crentes silenciosos porque o silêncio deixa a sua interpretação da realidade sem contestação. Mas Jesus restaura a nossa voz para que a Sua verdade seja ouvida nos lugares onde o medo, a frustração e a derrota falaram por tempo demais.

Quando a visão retorna, paramos de narrar o custo e começamos a declarar o propósito.

REFLEXÃO PESSOAL E FAMILIAR

- O que as minhas palavras repetidas revelam sobre a condição da minha visão espiritual?
- Tenho falado mais sobre o que está errado com a minha família do que sobre o que Deus deseja produzir dentro dela?
- Que rótulo negativo ou afirmação sem esperança eu preciso parar de repetir?
- Quando a minha família enfrenta dificuldade, a minha primeira resposta costuma ser oração, pânico, crítica ou reclamação?
- As minhas palavras têm apresentado servir a Deus como um privilégio ou como um fardo?
- Consigo tratar problemas com honestidade sem permitir que eles definam a identidade ou o futuro de uma pessoa?
- Que verdade específica e bíblica eu devo começar a falar sobre o meu casamento, os meus filhos, o meu ministério ou o meu chamado pessoal?
- O que mudaria na atmosfera do meu lar se a minha voz concordasse consistentemente com a visão que Deus me deu?

PARTE QUATRO

A Visão Precisa Se Tornar Decisões

04

A visão não está completa até que comece a governar as nossas decisões. Podemos falar sobre o tipo de família que desejamos, orar pelo futuro dos nossos filhos e declarar que o nosso lar pertence a Deus. Mas se essas convicções nunca influenciarem as nossas agendas, prioridades, relacionamentos, hábitos e limites, a visão permanece apenas uma ideia inspiradora.

A pregação ilustra essa verdade através de uma simples decisão de olhos vendados. Um homem que não conseguia ver foi convidado a escolher entre duas mãos fechadas. Uma continha dinheiro; a outra continha um doce. Como ele não conseguia ver o que estava diante dele, não podia escolher com discernimento. A sua decisão se tornou um palpite.

A lição vai muito além da ilustração:

Você não pode escolher com sabedoria quando não consegue ver com clareza.

Sem visão, a tomada de decisões se torna perigosa. Podemos ainda possuir inteligência, capacidade, força e intenções sinceras, mas nos falta um padrão claro pelo qual avaliar as nossas escolhas. Quando não sabemos para onde Deus está nos conduzindo, não conseguimos determinar se uma decisão está nos aproximando do Seu propósito ou nos levando para mais longe dele.

A Visão Dá Direção às Decisões

Toda decisão nos leva para algum lugar. Algumas escolhas produzem consequências imediatas e visíveis, enquanto outras moldam o nosso futuro de forma tão gradual que só reconhecemos a sua influência anos depois.

Uma única oração negligenciada pode não parecer mudar uma família. Uma conversa descuidada pode não parecer alterar a direção espiritual de um filho. Um único comprometimento pode não destruir imediatamente uma convicção. Mas escolhas repetidas acabam se tornando hábitos, hábitos criam cultura, e a cultura estabelece direção.

O caminho que uma família vai percorrer amanhã está sendo formado pelas decisões que ela toma hoje.

É por isso que a visão espiritual é tão importante. A visão nos permite avaliar as escolhas presentes de acordo com o seu fruto futuro. Ela nos ajuda a ver além da conveniência imediata e a perguntar o que uma decisão está produzindo dentro de nós.

Sem visão, perguntamos: "O que eu quero agora?"

Com visão, perguntamos: "Para onde isso vai nos levar?"

Sem visão, perguntamos: "O que é mais fácil?"

Com visão, perguntamos: "O que está de acordo com o propósito de Deus?"

Sem visão, perguntamos: "O que todo mundo está fazendo?"

Com visão, perguntamos: "O que Deus confiou à nossa família?"

A sabedoria de Provérbios nos ensina a considerar o destino antes de dar o primeiro passo:

Avalie bem o caminho para os seus pés; assim, todos os seus caminhos serão seguros.

Provérbios 4:26, NVI

Avaliar o nosso caminho significa que nos recusamos a viver por acidente. Consideramos para onde as nossas escolhas estão nos levando. Reconhecemos que a direção importa mais do que a intenção, porque pessoas sinceras ainda podem chegar ao destino errado quando caminham continuamente pelo caminho errado.

O Estresse Pode Distorcer as Nossas Decisões

A pregação explica que, sob pressão, a mente naturalmente estreita a sua atenção em direção a ameaças potenciais. Ficamos intensamente conscientes do que pode falhar, do que pode nos machucar, do que pode ser perdido, ou de quanto algo pode custar. Essa resposta pode ser valiosa quando estamos enfrentando um perigo imediato, mas ela se torna destrutiva quando o medo se torna a lente permanente através da qual tomamos decisões.

Uma mente controlada pelo medo geralmente escolhe proteção em vez de propósito.

Podemos evitar conversas necessárias porque tememos o conflito. Podemos nos recusar a servir porque tememos o cansaço. Podemos nos tornar controladores com os nossos filhos porque tememos o que pode acontecer com eles. Podemos permanecer em silêncio quando a fé deveria falar porque tememos a decepção. Podemos rejeitar uma oportunidade dada por Deus porque a nossa atenção ficou fixada em tudo o que poderia dar errado.

O medo pergunta: "O que isso pode me custar?"

A visão pergunta: "O que Deus poderia realizar através da minha obediência?"

Isso não significa que a fé produza decisões descuidadas. A visão espiritual não ignora o perigo, a sabedoria, o conselho ou a responsabilidade. Mas ela se recusa a permitir que o medo se torne a autoridade mais alta. A sabedoria reconhece os riscos enquanto permanece submissa ao propósito de Deus.

Os filhos de Israel demonstraram o perigo de tomar decisões através do medo. Doze espões viram a mesma terra, as mesmas cidades e os mesmos gigantes. Dez interpretaram o que viram através das suas próprias limitações. Josué e Calebe interpretaram através da promessa de Deus.

Então Calebe conteve o povo diante de Moisés e disse: "Subamos agora mesmo e tomemos posse da terra, pois com certeza seremos capazes de conquistá-la".

Números 13:30, NVI

A diferença não estava na informação disponível para eles. A diferença estava na visão através da qual interpretaram essa informação. Dez espiões viram gigantes de pé entre eles e o seu futuro. Josué e Calebe viram uma promessa maior do que os gigantes.

A visão errada produziu a decisão errada, e essa decisão afetou uma geração inteira.

Uma Visão Turva Produz um Lar Cambaleante

Habacuque foi instruído:

Então o Senhor me respondeu: "Escreva com clareza a visão em tábuas, de forma que se possa lê-la à distância".

Habacuque 2:2, NVI

Em seu contexto original, este mandamento dizia respeito a uma revelação específica que Deus deu ao profeta. No entanto, ele também demonstra um princípio importante: o que Deus revela precisa ser tornado claro o suficiente para direcionar o movimento.

Uma visão turva produz passos incertos. Intenções gerais não fornecem direção suficiente para uma família. Dizer "queremos fazer melhor" não é o mesmo que estabelecer como será a obediência. Dizer "Deus deve estar em primeiro lugar" não é suficiente se nunca definirmos como essa convicção vai moldar o nosso lar.

A visão precisa se tornar clara.

"Nós vamos orar nesta casa."

"Nós vamos ler e discutir a Palavra de Deus."

"Nós vamos perdoar em vez de preservar ofensas."

"Nós vamos dizer a verdade, mesmo quando a verdade custar caro."

"Nós não vamos permitir que as telas discipulem os nossos filhos sem discernimento."

"Nós não vamos usar a mesa de jantar para criticar as pessoas com quem adoramos."

"Nós vamos servir a Deus juntos."

"Nós vamos fazer da presença de Deus uma prioridade, e não um acréscimo ocasional."

Essas declarações se tornam significativas quando levam a decisões. Se a oração importa, tempo deve ser reservado para ela. Se as Escrituras importam, a família deve abrir a Bíblia junto. Se o perdão importa, alguém deve dar o primeiro passo em direção à reconciliação. Se a formação espiritual dos nossos filhos importa, devemos examinar as vozes que estão recebendo o maior acesso ao coração deles.

A clareza transforma convicção em movimento.

As Nossas Agendas Revelam a Nossa Visão Real

Muitos crentes dizem sinceramente que Deus é a sua maior prioridade, mas as nossas agendas frequentemente revelam uma visão concorrente. Organizamos as nossas vidas em torno do trabalho, dos estudos, dos esportes, do entretenimento, das viagens e de inúmeras responsabilidades, e então tentamos dar a Deus o tempo que sobra.

Quando a pressão aumenta, as práticas espirituais costumam ser as primeiras coisas eliminadas. Paramos de orar porque estamos cansados. Nos afastamos do serviço porque a vida está exigente. Negligenciamos a Palavra porque a nossa mente está ocupada. Nos desconectamos da igreja porque as nossas agendas parecem esmagadoras.

Mas, se algo é verdadeiramente central para a visão, ele não pode ser continuamente tratado como opcional.

Isso não significa que toda família deva seguir a mesma rotina, ou que o cansaço deva ser ignorado. As estações da vida são diferentes, e a sabedoria pode exigir mudanças de ritmo. O descanso é bíblico, e limites saudáveis importam. Mas há uma diferença entre ajustar a forma como buscamos a Deus e removê-Lo repetidamente das nossas prioridades.

A questão não é apenas se a nossa família está ocupada. A questão é se a nossa correria está nos movendo em direção ao propósito de Deus.

É possível estar exausto de atividade e ainda assim permanecer espiritualmente infrutífero. Podemos preencher cada hora disponível e ainda negligenciar o que importa eternamente. A atividade só se torna frutífera quando é governada pela visão.

A Visão Precisa Entrar nos Lugares Comuns

A direção espiritual de uma família não é formada apenas através de momentos dramáticos na igreja. Ela é estabelecida através de decisões comuns repetidas em lugares comuns.

Ela é formada à mesa de jantar quando decidimos se a nossa conversa vai edificar as pessoas ou destruí-las.

Ela é formada nos momentos de conflito quando decidimos se o orgulho ou o perdão vai governar a nossa resposta.

Ela é formada através das nossas finanças quando decidimos se a generosidade ou o medo vai nos direcionar.

Ela é formada através do nosso entretenimento quando decidimos quais vozes e imagens vão ter acesso ao nosso lar.

Ela é formada nas manhãs difíceis quando decidimos se o louvor ainda é digno da nossa participação.

Ela é formada quando os nossos filhos falham e decidimos se vamos falar apenas a partir da frustração ou corrigi-los com uma visão de restauração.

Essas decisões podem parecer pequenas, mas nunca são espiritualmente insignificantes. Toda escolha repetida ensina à família o que ela deve valorizar. O que os pais toleram, celebram, priorizam e protegem acaba se tornando parte da cultura do lar.

Moisés entendia que a formação espiritual precisava entrar na vida diária:

Ensine-as com persistência a seus filhos, e converse sobre elas quando estiver sentado em casa e quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar.

Deuteronômio 6:7, NVI

A Palavra de Deus não deveria permanecer confinada à instrução formal. Ela deveria moldar as conversas, as rotinas, as respostas e as decisões da família, da manhã até a noite.

As Decisões Revelam o Que Realmente Valorizamos

Nós protegemos o que valorizamos, e as nossas decisões revelam o que estamos protegendo.

Se valorizamos a unidade espiritual, vamos confrontar a divisão antes que ela se torne a atmosfera normal do nosso lar.

Se valorizamos a aliança do nosso casamento, vamos estabelecer limites que guardam a confiança e a intimidade.

Se valorizamos o chamado dos nossos filhos, seremos intencionais quanto ao que está formando a identidade deles.

Se valorizamos a oração, não vamos continuamente ceder o seu lugar a exigências menos importantes.

Se valorizamos o ministério, vamos nos preparar para ele em vez de oferecer a Deus a energia que sobra.

Se valorizamos a presença de Deus, vamos nos engajar em vez de permanecer passivos quando Ele nos der uma oportunidade de adorar.

A visão muda a forma como medimos o sacrifício. Uma decisão pode ser inconveniente e ainda assim ser necessária. Ela pode exigir tempo, energia, humildade ou sacrifício financeiro e ainda assim ser a decisão certa. O custo não determina o valor da obediência. O propósito determina.

Boas Intenções Não Substituem a Obediência

Tiago alerta os crentes sobre o perigo de ouvir a verdade sem agir de acordo com ela:

Não sejam apenas ouvintes da palavra, o que engana a vocês mesmos. Antes, sejam praticantes da palavra.

Tiago 1:22, NVI

O engano espiritual pode ocorrer quando confundimos concordância com obediência. Ouvimos uma mensagem, nos sentimos convictos, e concordamos sinceramente com a sua verdade. Mas a convicção que nunca se torna ação acaba se dissipando.

Podemos concordar que a oração é importante sem estabelecer uma vida de oração.

Podemos concordar que os nossos filhos precisam de formação espiritual sem discipliná-los intencionalmente.

Podemos concordar que as nossas palavras devem produzir vida enquanto continuamos falando a partir da frustração.

Podemos concordar que o perdão é necessário enquanto preservamos a ofensa.

Podemos concordar que Deus tem um propósito para o nosso lar enquanto permitimos que a cultura e a conveniência determinem a sua direção.

A visão nos diz o que Deus deseja. A voz declara a nossa concordância. As decisões demonstram se essa concordância é real.

Quanto a Mim e à Minha Casa

A declaração de Josué era poderosa porque continha uma decisão:

Mas, se lhes parece mal servir ao Senhor, escolham hoje a quem irão servir, seja os deuses que os seus antepassados serviram além do Eufrates, sejam os deuses dos amorreus, em cuja terra vocês estão vivendo. Eu, porém, e a minha família serviremos ao Senhor.

Josué 24:15, NVI

Josué não disse: "A minha família vai servir a Deus quando as circunstâncias ficarem mais fáceis." Ele não esperou para ver o que a cultura ao redor escolheria. Ele estabeleceu a direção da sua casa.

Toda família precisa eventualmente tomar essa decisão. Não podemos controlar cada escolha que os nossos filhos vão fazer, principalmente quando se tornam adultos, mas podemos determinar a cultura espiritual que estabelecemos enquanto eles estão sob os nossos cuidados. Podemos decidir o que o nosso lar vai honrar, o que vai praticar, o que vai recusar e para onde vai se voltar quando a vida ficar difícil.

Uma família piedosa não é criada por uma única declaração emocional. Ela é construída através de milhares de decisões que continuamente concordam com essa declaração.

O futuro da nossa família não será moldado apenas pelo que esperávamos nos tornar. Ele será moldado pelo que repetidamente escolhemos.

A visão nos mostra o destino. A nossa voz declara a direção. As nossas decisões criam o caminho.

REFLEXÃO PESSOAL E FAMILIAR

- Que destino as minhas decisões presentes estão criando para a minha família?
- As minhas escolhas estão sendo guiadas principalmente pelo propósito de Deus, pela conveniência pessoal, pela pressão cultural ou pelo medo?
- Com que convicção espiritual eu concordei, mas não consegui transformar em ação?
- A minha agenda reflete os valores que eu digo serem mais importantes?
- O que se tornou normal em meu lar que não concorda com a visão que Deus me deu?
- Qual decisão comum, relacionada a oração, Escrituras, perdão, entretenimento, serviço ou conversa, precisa mudar?
- Qual é um limite claro que protegeria o futuro espiritual da minha família?
- Que decisão eu posso tomar hoje que vai mover o meu lar em direção à declaração: "Quanto a mim e à minha casa, serviremos ao Senhor"?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

PARTE CINCO

Os Pais São os Principais Discipuladores dos Seus Filhos

05

O futuro espiritual de uma família não pode ser construído apenas pela visão e pelas palavras. Alguém precisa aceitar a responsabilidade de ensinar a próxima geração a conhecer a Deus, amar a Sua Palavra, reconhecer a Sua voz e viver de acordo com a Sua verdade.

Essa responsabilidade pertence, em primeiro lugar, ao lar.

A igreja tem um papel essencial na formação espiritual dos filhos. Os pastores pregam, os professores explicam as Escrituras, os líderes de louvor criam oportunidades de encontro com Deus, e a congregação fornece uma comunidade espiritual na qual a fé pode crescer. Mas a igreja nunca foi projetada para substituir a influência diária dos pais.

Uma criança pode passar algumas horas por semana na igreja, mas a cultura do lar a cerca todos os dias. O que acontece em casa vai reforçar o que ela recebe na igreja ou lentamente competir contra isso.

O Discipulado Começa no Coração dos Pais

Antes de Moisés instruir Israel a ensinar os mandamentos de Deus aos seus filhos, ele primeiro tratou da condição espiritual dos pais:

Estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração.

Deuteronômio 6:6, NVI

A Palavra tinha que estar no coração deles antes de poder se tornar parte da vida dos seus filhos.

Os pais não conseguem transmitir de forma consistente o que não valorizam pessoalmente. Podemos ensinar os filhos a orar, mas eles também vão perceber se a oração está presente em nossa própria vida. Podemos dizer a eles para amar as Escrituras, mas eles vão ver se a Palavra influencia as nossas decisões. Podemos instruí-los a adorar, mas eles vão observar se nos engajamos na presença de Deus.

Os filhos acabam reconhecendo a diferença entre uma verdade que os pais repetem e uma verdade que os pais valorizam.

Isso não exige que os pais sejam perfeitos. Nenhum pai possui conhecimento bíblico completo, responde corretamente a toda situação, ou demonstra fé impecável. Os filhos não precisam da performance da perfeição espiritual. Eles precisam do testemunho de uma devoção autêntica.

Eles precisam ver pais que se arrependem quando erram.

Eles precisam ouvir os pais pedindo perdão.

Eles precisam observar adultos que retornam à oração quando ficam desanimados.

Eles precisam testemunhar a fé sendo praticada na vida real, e não apenas discutida em ambientes religiosos.

Uma das lições mais poderosas que uma criança pode aprender é que a maturidade espiritual não significa nunca falhar. Significa retornar continuamente a Deus e permitir que a Sua graça nos transforme.

O Discipulado Acontece no Ritmo Comum da Vida

Moisés continuou:

Ensine-as com persistência a seus filhos, e converse sobre elas quando estiver sentado em casa e quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar.

Deuteronômio 6:7, NVI

Esta passagem coloca a formação espiritual dentro do ritmo comum da vida familiar. O discipulado deveria acontecer enquanto estavam sentados em casa, viajando juntos, terminando o dia e começando a manhã. A verdade de Deus não estava confinada a um encontro semanal. Ela entrava nas conversas, rotinas, perguntas, decisões e relacionamentos da família.

Isso é importante porque muitos pais se sentem despreparados para discipular os seus filhos. Eles imaginam que o discipulado exige uma lição formal, treinamento teológico avançado, ou a capacidade de responder a toda pergunta bíblica. Essas coisas podem ajudar, mas o discipulado bíblico começa de forma muito mais simples.

Ele acontece quando os pais oram com uma criança assustada.

Ele acontece quando uma família discute o que as Escrituras dizem sobre uma decisão difícil.

Ele acontece quando os pais explicam por que o perdão importa depois de um conflito.

Ele acontece quando os filhos ouvem gratidão em vez de reclamação contínua.

Ele acontece quando um dos pais reconhece um erro e diz: "Eu errei. Por favor, me perdoe."

Ele acontece quando a família celebra uma oração respondida.

Ele acontece quando os pais conectam as experiências do dia a dia ao caráter e à fidelidade de Deus.

O objetivo não é fazer com que toda conversa pareça um sermão. O objetivo é tornar Deus uma parte natural e essencial da vida da família.

Todo Lar Já Está Discipulando os Seus Filhos

O discipulado não é apenas algo que as famílias cristãs deveriam começar a fazer. Todo lar já está discipulando os seus filhos, porque todo lar está continuamente ensinando a eles o que importa.

As nossas agendas ensinam.

Os nossos gastos ensinam.

As nossas reações ensinam.

O nosso entretenimento ensina.

Os nossos relacionamentos ensinam.

A nossa resposta à decepção ensina.

A nossa atitude em relação à igreja ensina.

O nosso uso do tempo ensina.

Os nossos filhos estão aprendendo o que merece atenção, o que produz felicidade, o que define sucesso, e para onde se voltar em momentos de crise. A questão não é se eles estão sendo formados, mas quem ou o que está fazendo essa formação.

A pregação dá às famílias um alerta direto:

Nós não vamos deixar que as telas discipulem os nossos filhos.

A tecnologia não é intrinsecamente má. As telas podem fornecer educação, comunicação, criatividade e acesso a recursos bíblicos. Mas uma tela se torna uma discipuladora quando recebe acesso irrestrito à mente e ao coração de uma criança. Algoritmos, entretenedores, influenciadores e comunidades on-line nunca são espiritualmente neutros. Eles comunicam valores, definem identidade, normalizam comportamento e moldam desejo.

Quando as telas falam com mais consistência do que os pais, as Escrituras e a igreja, elas podem se tornar a voz mais influente no lar.

Os pais precisam, portanto, fazer mais do que restringir conteúdo prejudicial. Precisamos oferecer aos nossos filhos uma visão mais forte e mais bela da verdade. Os limites podem restringir o que entra no lar, mas o relacionamento e o ensino intencional ajudam a estabelecer o que enche o coração.

A resposta não é apenas tirar algo. É dar à próxima geração algo maior para viver.

A Mesa de Jantar Pode Se Tornar um Altar

A pregação desafia especificamente o que acontece ao redor da mesa da família. Um lugar destinado ao alimento e à comunhão pode se tornar um lugar onde a crítica, a ofensa e a amargura são repetidamente servidas.

Não podemos falar de forma destrutiva sobre a igreja e depois esperar que os nossos filhos amem a casa de Deus. Não podemos criticar continuamente os líderes espirituais e depois nos surpreendermos quando os nossos filhos desconfiam da autoridade espiritual. Não podemos usar os fracassos de outras pessoas como entretenimento familiar e esperar que os nossos filhos desenvolvam misericórdia.

Os filhos podem não entender cada detalhe do conflito, mas absorvem o espírito com que ele é discutido.

Isso não significa que as famílias devam fingir que membros ou líderes da igreja nunca cometem erros. Preocupações sérias devem ser tratadas com verdade, sabedoria e prestação de contas apropriada. Mas há uma diferença entre buscar uma resolução bíblica e construir uma cultura de crítica.

A mesa da família não deveria se tornar um tribunal no qual outros crentes são continuamente julgados sem estarem presentes.

Em vez disso, ela pode se tornar um altar: um lugar onde a gratidão é praticada, as perguntas são bem-vindas, as Escrituras são discutidas, os fardos são compartilhados, e a oração é oferecida. Ela pode se tornar um lugar onde os filhos ouvem os pais falarem sobre a fidelidade de Deus e o privilégio de pertencer ao Seu povo.

A atmosfera da mesa muitas vezes se torna a linguagem da próxima geração.

Estamos Criando Mais Do Que Filhos Bem-Sucedidos

Os pais naturalmente desejam coisas boas para os seus filhos. Queremos que sejam saudáveis, educados, responsáveis, financeiramente seguros e preparados para a vida adulta. Esses desejos não são errados, mas são incompletos se estiverem desconectados do propósito eterno de Deus.

Não estamos apenas criando futuros funcionários, profissionais, atletas, artistas ou empresários. Estamos criando almas eternas.

Estamos criando futuros discípulos.

Estamos criando futuros cônjuges e pais.

Estamos criando futuros adoradores, servos, testemunhas e líderes.

Estamos criando pessoas que um dia vão enfrentar tentação, decepção, sofrimento, sucesso, responsabilidade e guerra espiritual sem nós ao seu lado.

A maior pergunta não é simplesmente se os nossos filhos vão ter sucesso no mundo. É se eles vão saber permanecer fiéis a Deus dentro dele.

Jesus perguntou:

Pois que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?

Marcos 8:36, NVI

Uma criança pode alcançar tudo o que a cultura celebra e ainda assim permanecer espiritualmente vazia. O sucesso acadêmico não pode substituir a identidade em Cristo. A habilidade atlética não pode substituir o caráter. A segurança financeira não pode produzir paz com Deus. A popularidade não pode fornecer propósito eterno.

Devemos ajudar os nossos filhos a desenvolver os seus dons e buscar a excelência, mas todo dom precisa, no final das contas, ser colocado sob o senhorio de Jesus Cristo.

Os talentos deles respondem à pergunta: "O que eles podem fazer?"

O discipulado responde à pergunta mais profunda: "Quem eles estão se tornando?"

Os Nossos Filhos Precisam de uma Visão Maior Do Que o Seu Comportamento Presente

A pregação pede aos pais que olhem além das falhas presentes e busquem o propósito de Deus para os seus filhos. Isso não significa ignorar a desobediência ou se recusar a corrigir. Significa que a correção precisa ser guiada por uma visão redentora.

Se vemos apenas uma criança teimosa, podemos responder apenas com raiva. Mas se também reconhecemos uma vontade forte que precisa ser rendida a Deus, podemos disciplinar com propósito.

Se vemos apenas uma criança medrosa, podemos ficar frustrados com a sua hesitação. Mas se vemos alguém a quem Deus pode ensinar a confiar profundamente nEle, podemos construir pacientemente a sua fé.

Se vemos apenas uma criança falante, podemos continuamente silenciá-la. Mas se reconhecemos uma voz que um dia poderá encorajar, ensinar ou testemunhar, podemos ajudá-la a desenvolver sabedoria e domínio próprio.

Uma fraqueza nem sempre é o oposto de um chamado. Às vezes é uma força ainda não desenvolvida que ainda não foi submetida a Deus.

Os pais precisam de discernimento espiritual para reconhecer a diferença.

Samuel via apenas os impressionantes filhos mais velhos de Jessé, mas Deus havia escolhido Davi. Gideão via fraqueza, mas Deus se dirigiu a ele como homem valente. Jeremias via a sua juventude e inexperiência, mas Deus via um profeta para as nações.

Deus vê propósito enquanto a pessoa ainda está em processo.

Os nossos filhos precisam que nós os vejamos com essa mesma esperança. Eles precisam de correção que diga: "Este comportamento não está de acordo com quem Deus está te chamando para se tornar." Eles precisam de disciplina que aponte para a identidade em vez de atribuir rótulos destrutivos.

Nunca devemos fazer uma declaração permanente a partir de uma estação temporária.

A Fé Precisa Se Tornar uma Herança Familiar

O salmista descreve a responsabilidade de transmitir a verdade de uma geração para outra:

Não os esconderemos dos nossos filhos; contaremos à próxima geração os louvores do Senhor, o seu poder e as maravilhas que ele fez.

Salmos 78:4, NVI

Toda geração precisa decidir se vai preservar o testemunho de Deus para a geração seguinte. Se permanecemos em silêncio sobre o que Deus fez, os nossos filhos podem herdar as nossas tradições sem compreender a nossa fé.

Eles precisam ouvir as histórias.

Eles precisam saber como Deus proveu quando a família tinha uma necessidade.

Eles precisam ouvir como Ele respondeu à oração.

Eles precisam saber do que Ele nos libertou.

Eles precisam entender por que adoramos, por que servimos, por que damos e por que permanecemos fiéis.

Um testemunho que nunca é contado não pode se tornar uma herança.

Paulo reconheceu essa influência geracional em Timóteo:

Lembro-me da sua fé sincera, a qual habitou primeiro em sua avó Loide e em sua mãe Eunice e estou convencido de que também habita em você.

2 Timóteo 1:5, NVI

A fé de Timóteo era pessoal, mas não se desenvolveu isoladamente. Antes de habitar nele, ele a havia visto demonstrada em sua avó e em sua mãe. A fé delas criou um caminho espiritual sobre o qual ele podia caminhar.

Os pais não podem tomar a decisão de servir a Deus pelos seus filhos. Toda criança precisa eventualmente desenvolver um relacionamento pessoal com Jesus. Mas os pais podem cultivar o solo, plantar a semente, modelar uma fé autêntica e estabelecer um lar no qual responder a Deus se torne natural.

A Igreja Apoia o Que o Lar Precisa Praticar

A igreja e a família não são concorrentes. Elas são parceiras na formação de discípulos. A igreja fornece pregação, ensino, autoridade espiritual, comunhão e oportunidades de servir. O lar dá aos filhos o ambiente diário no qual essas verdades são praticadas.

Uma lição sobre perdão se torna real quando os filhos veem os pais se reconciliarem.

Uma mensagem sobre generosidade se torna real quando eles veem a família dando.

O ensino sobre oração se torna real quando eles ouvem oração dentro do lar.

Um sermão sobre louvor se torna real quando eles veem os pais adorando sinceramente.

A instrução sobre servir se torna real quando o ministério é descrito como um privilégio, e não como um fardo.

A igreja pode apresentar uma verdade bíblica, mas o lar demonstra a aparência dessa verdade em uma terça-feira comum.

Os pais não deveriam pedir à igreja que produza em poucas horas o que o lar continuamente enfraquece ao longo da semana. Também a igreja não deveria colocar toda a responsabilidade sobre pais sobrecarregados sem equipá-los e apoiá-los. Ambos precisam trabalhar juntos, mas a responsabilidade diária do discipulado permanece no lar.

Comece Com o Que Você Tem

Alguns pais podem ler esta seção com arrependimento. Eles podem reconhecer anos em que a liderança espiritual foi inconsistente ou ausente. Outros podem se sentir sozinhos nessa responsabilidade porque um cônjuge não compartilha a sua fé. Avós, tutores e pais espirituais podem estar carregando responsabilidades que nunca esperavam.

O propósito deste ensino não é a condenação. É a restauração.

Não podemos mudar o ontem, mas podemos render o hoje a Deus. Um altar familiar pode começar com uma única oração sincera. Uma conversa espiritual pode começar com uma única pergunta honesta. Uma nova atmosfera pode começar com uma pessoa decidindo parar de criticar e começar a abençoar.

Não espere até se sentir completamente qualificado. Comece com o que você sabe. Leia uma passagem das Escrituras. Ore uma oração simples. Compartilhe um testemunho. Pergunte aos seus filhos o que eles estão enfrentando. Admita onde você falhou. Convide Jesus para a vida comum do lar.

Deus é capaz de agir através de pessoas imperfeitas que se tornam intencionalmente disponíveis.

A maior herança espiritual que podemos deixar aos nossos filhos não é a memória de pais perfeitos, mas o testemunho de pais que continuamente os conduziram até Jesus.

REFLEXÃO PESSOAL E FAMILIAR

- O que os meus filhos estão aprendendo sobre Deus ao observar a minha vida diária?
- A atmosfera espiritual do nosso lar reforça ou compete com o que é ensinado na igreja?
- Quem ou o que atualmente tem a maior influência sobre os valores e a identidade dos meus filhos?
- As telas se tornaram uma voz discipuladora mais forte do que as Escrituras, a oração e a conversa pessoal?
- O que as nossas conversas à mesa ensinam aos nossos filhos sobre a igreja e outros crentes?
- Estou corrigindo apenas o comportamento do meu filho, ou estou ajudando a formar a pessoa que Deus o chamou para se tornar?
- Que testemunho da fidelidade de Deus eu ainda não compartilhei com a próxima geração?
- Que prática simples podemos começar esta semana para tornar o discipulado parte do ritmo comum do nosso lar?

PARTE SEIS

A Atmosfera do Seu Lar É Formada Pelo Que Você Fala Consistentemente

06

Todo lar tem uma atmosfera. Antes mesmo de um visitante entender as suas rotinas ou relacionamentos, ele geralmente percebe o que foi cultivado ali. Alguns lares comunicam paz e segurança. Outros carregam tensão, ansiedade, crítica ou conflito não resolvido. Alguns estão cheios de gratidão e encorajamento, enquanto outros são dominados por reclamação, acusação e medo.

Essa atmosfera não é criada em um único momento. Ela é formada gradualmente através de palavras, respostas, atitudes e escolhas repetidas. Conversa após conversa, as pessoas dentro de um lar vão estabelecendo o que vai parecer normal ali.

As nossas palavras ajudam a determinar se a fé ou o medo será repetidamente reforçado.

Na língua há poder para a vida e para a morte; os que gostam de usá-la comerão do seu fruto.

Provérbios 18:21, NVI

Este versículo não ensina que as palavras humanas possuam poder criativo ilimitado, nem que possamos controlar cada circunstância falando o que quer que desejemos. Somente Deus é soberano. No entanto, as Escrituras ensinam claramente que as nossas palavras carregam consequências espirituais, emocionais e relacionais reais. Elas podem ferir ou curar, enganar ou revelar, desencorajar ou fortalecer, dividir ou reconciliar.

As palavras produzem fruto, e as nossas famílias acabam vivendo em meio ao fruto do que foi repetidamente falado.

Todo Lar Tem uma Linguagem Dominante

As famílias desenvolvem um vocabulário que revela a sua cultura espiritual. Certas expressões são repetidas com tanta frequência que se tornam parte da identidade do lar.

Em um lar, a linguagem dominante pode ser o medo:

"E se alguma coisa der errado?"

"Nunca vamos ter o suficiente."

"As coisas só estão piorando."

Em outro lar, a linguagem dominante pode ser a crítica:

"Por que você nunca consegue fazer nada certo?"

"Nada é bom o suficiente."

"As pessoas sempre nos decepcionam."

Em outro, a linguagem pode ser a desesperança:

"Esta família nunca vai mudar."

"O nosso casamento sempre vai ser assim."

"Meus filhos estão longe demais de Deus."

Essas palavras podem começar como reações a uma pressão genuína. Preocupações financeiras, conflito familiar, doença, decepção e cansaço são reais. Mas quando a nossa reação se torna a nossa linguagem repetida, ela começa a moldar a atmosfera do lar.

Filhos criados em meio a ansiedade constante podem começar a acreditar que o medo é a resposta apropriada à incerteza. Filhos cercados de crítica podem aprender a condenar os outros ou a viver sob sentimentos contínuos de inadequação. Filhos que repetidamente ouvem desesperança podem parar de esperar que Deus aja antes mesmo de desenvolverem a sua própria fé.

As palavras faladas hoje podem se tornar a voz interior que os nossos filhos vão ouvir amanhã.

O Que a Sua Família Ouve Durante uma Crise?

A verdadeira linguagem de um lar geralmente é revelada sob pressão. É fácil falar com fé quando as circunstâncias são confortáveis. A crise expõe o que tem se formado no coração.

Quando surgem despesas inesperadas, os nossos filhos ouvem apenas pânico, ou também nos ouvem lembrar da fidelidade de Deus?

Quando o conflito entra no casamento, eles ouvem acusação e desrespeito, ou testemunham humildade, verdade e reconciliação?

Quando alguém comete um erro, eles ouvem rótulos permanentes, ou ouvem correção unida à esperança?

Quando o futuro é incerto, eles nos ouvem repassar todo desastre possível, ou nos ouvem orar?

Um lar cheio de fé não é um lar no qual os problemas são escondidos. É um lar no qual os problemas são consistentemente trazidos sob a autoridade de Deus.

Os nossos filhos deveriam saber que a dificuldade pode ser discutida com honestidade. Eles também deveriam saber que o medo não tem a palavra final. Eles deveriam nos ouvir reconhecer a necessidade e depois clamar ao Senhor. Eles deveriam nos ouvir admitir que não sabemos o que vai acontecer, mas ainda assim declarando que Deus permanece fiel.

A oração não deveria ser a linguagem que usamos apenas depois que toda outra opção falhou. Ela deveria se tornar a primeira resposta natural de um lar que confia em Deus.

Alguns Montes Só Ouviram as Nossas Reclamações

Jesus ensinou os Seus discípulos a falar ao monte:

Eu asseguro que, se alguém disser a este monte: "Levante-se e atire-se no mar", e não duvidar em seu coração, mas crer que vai acontecer o que diz, assim lhe será feito.

Marcos 11:23, NVI

Jesus estava ensinando sobre fé em Deus, e não fé no poder da fala humana. A autoridade da declaração vem da confiança no caráter de Deus e da submissão à Sua vontade. Ainda assim, a Sua instrução é significativa: a fé não permanece silenciosa para sempre.

Muitos de nós já descrevemos os nossos montes repetidamente. Nós os analisamos, reclamamos deles, nos preocupamos com eles e os explicamos a todos que quisessem ouvir. O monte ouviu a voz da nossa frustração, mas o nosso lar raramente ouviu a voz da nossa fé.

Falamos frequentemente sobre o que é impossível e muito pouco sobre o Deus para quem todas as coisas são possíveis.

Esta é uma das formas pelas quais o inimigo silencia os crentes. Ele nem sempre remove a nossa capacidade de falar. Às vezes ele nos permite falar constantemente, desde que as nossas palavras nunca desafiem a sua interpretação das nossas circunstâncias.

Podemos ser altamente verbais e ainda assim estar espiritualmente silenciados.

Se a nossa boca continuamente amplia o problema sem dizer nada sobre a fidelidade de Deus, o inimigo influenciou o propósito da nossa voz. A questão não é apenas se estamos falando. A questão é o que a nossa fala está produzindo.

Fale Fé Sem Fingir

A fala cheia de fé precisa permanecer verdadeira. Uma família nunca deveria usar linguagem espiritual para evitar conversas necessárias, esconder abuso, negar dor emocional, ou impedir que alguém peça ajuda.

Dizer "está tudo bem" quando algo está profundamente errado não é fé. É negação.

A fé bíblica traz a escuridão para a luz. Ela confessa o pecado, reconhece as feridas, busca conselho sábio, estabelece limites necessários e pede oração. Mas depois de nomear honestamente o problema, a fé também nomeia o Deus que é maior do que ele.

A fé diz:

"Isso é doloroso, mas Deus está perto dos que têm o coração quebrantado."

"Ainda não sabemos a resposta, mas Deus vai nos dar sabedoria."

"O nosso casamento precisa de ajuda, e cremos que Deus pode nos conduzir à cura."

"O nosso filho está lutando, mas não vamos parar de orar nem de falar propósito."

"Cometemos um erro sério, mas o fracasso não nos coloca além do alcance da graça."

A fé não é a recusa de falar sobre o que está errado. É a recusa de falar sobre o que está errado como se Deus estivesse ausente.

A Correção Precisa Carregar uma Visão de Restauração

A atmosfera de um lar é especialmente moldada pela forma como a correção é dada. Todo pai precisa confrontar o comportamento errado, estabelecer consequências e ensinar a obediência. Mas a correção pode tanto direcionar uma criança à restauração quanto aprisioná-la sob um rótulo.

Paulo dá esta instrução:

Pais, não irrite seus filhos, para que não desanimem.

Colossenses 3:21, NVI

Uma criança que é corrigida apenas através de raiva, humilhação e condenação repetida pode acabar desanimando. O problema não é a correção em si; a correção é necessária. O perigo é a correção sem uma visão redentora.

Há uma diferença entre dizer: "Você contou uma mentira, e precisamos tratar com honestidade o que aconteceu", e dizer: "Você é um mentiroso. Nunca mais posso confiar em você."

Uma confronta o comportamento. A outra transforma o comportamento em identidade.

Há uma diferença entre dizer: "Esta decisão foi irresponsável", e declarar: "Você nunca vai ser nada na vida."

Uma cria uma oportunidade de crescimento. A outra tenta escrever um futuro sem esperança.

A correção piedosa fala a verdade, estabelece consequências e continua apontando para a pessoa que a criança pode se tornar através da graça. Ela comunica: "O que você fez estava errado, mas esse fracasso não precisa te definir. Vamos confrontá-lo porque cremos que Deus te chamou para algo melhor."

A correção sem visão pode esmagar uma criança. A visão dá à correção um destino.

O Casamento Também Tem uma Atmosfera

Este princípio não se limita à forma como os pais falam com os filhos. Maridos e esposas estão continuamente moldando o clima emocional e espiritual do seu casamento.

Todo casamento passa por decepção. A intimidade permite que os cônjuges vejam as fraquezas um do outro com mais clareza do que quase qualquer outra pessoa. Se essas fraquezas se tornam o foco principal da conversa, a frustração acaba enchendo o lar.

O sarcasmo repetido corrói a segurança.

A crítica pública prejudica a confiança.

A comparação constante produz insegurança.

A ofensa não resolvida cria distância.

O desprezo pode comunicar que a pessoa não é mais valorizada.

A pregação pergunta se conseguimos listar os fracassos do nosso cônjuge, mas já não falamos esperança sobre o relacionamento. Essa pergunta alcança o cerne da questão. Quando a visão para o casamento desaparece, a linguagem se torna dominada por tudo o que está errado.

Um casamento saudável não evita a verdade difícil. Ele cria uma atmosfera na qual a verdade pode ser falada sem destruir a dignidade. Os cônjuges deveriam ser capazes de tratar da dor, das necessidades não atendidas, do comportamento prejudicial e da decepção. Mas o objetivo da conversa deve ser a compreensão e a restauração, e não a punição.

Nenhuma palavra torpe saia da boca de vocês, mas apenas a que for útil para edificar os outros, conforme a necessidade, para que conceda graça aos que a ouvem.

Efésios 4:29, NVI

Edificar significa construir. Paulo não nos ordena a falar apenas palavras agradáveis. Ele nos ordena a falar palavras que contribuam para o que Deus está construindo em outra pessoa.

A questão não é apenas: "O que eu disse era verdade?"

Também precisamos perguntar: "Eu disse isso de uma forma que serviu à obra da graça?"

A Afirmação Errada Produz a Busca Errada

A pregação também conecta as nossas palavras com a fonte da nossa afirmação. Quando a nossa identidade depende do reconhecimento das pessoas, a apreciação se torna algo que continuamente exigimos da atmosfera ao nosso redor.

Se a afirmação vem dos aplausos, vamos correr atrás dos aplausos.

Se o nosso senso de valor depende de ser agradecido, podemos ficar amargurados sempre que o nosso sacrifício passa despercebido.

Se servimos principalmente para ser reconhecidos, o ministério vai se tornar insuportável quando o reconhecimento não vier.

Jesus recebeu a afirmação do Pai antes de começar o Seu ministério público:

E uma voz dos céus disse: "Este é o meu Filho amado, de quem me agrado".

Mateus 3:17, NVI

A Sua identidade precedeu o Seu desempenho público. Ele ministrou a partir da segurança da filiação, e não em busca dela.

O mesmo fundamento é essencial para nós. Se não recebemos a nossa afirmação mais profunda de Deus, vamos exigir das nossas famílias e igrejas o que pessoas imperfeitas nunca conseguem fornecer de forma consistente. Essa exigência acabará entrando na nossa linguagem através do ressentimento, da manipulação, do afastamento ou de lembretes contínuos de tudo o que fizemos.

Quando Deus se torna a fonte da nossa identidade, a nossa voz é libertada da necessidade constante de ser notada. Podemos servir fielmente, expressar as nossas necessidades com honestidade e receber apreciação com gratidão sem fazer do reconhecimento humano o fundamento do nosso chamado.

Encha a Casa Com a Palavra de Cristo

Mudar a atmosfera de um lar exige mais do que eliminar palavras negativas. O silêncio sozinho não consegue criar saúde espiritual. A casa precisa ser cheia de algo melhor.

Paulo escreve:

Que a palavra de Cristo habite ricamente entre vocês, ensinando e aconselhando uns aos outros com toda a sabedoria, cantando salmos, hinos e cânticos espirituais, com gratidão, a Deus, em seus corações.

Colossenses 3:16, NVI

A Palavra de Cristo deve habitar dentro de nós: tomar residência e influenciar a cultura dos nossos relacionamentos. Um lar moldado pelas Escrituras deveria se tornar cada vez mais um lugar onde a verdade é falada, o perdão é praticado, a gratidão é expressa, a sabedoria é compartilhada, e o louvor é bem-vindo.

Os nossos filhos deveriam nos ouvir dizer:

"Deus tem sido fiel à nossa família."

"Nós vamos orar antes de tomar esta decisão."

"Nós podemos perdoar porque Cristo nos perdoou."

"Esta estação é difícil, mas o Senhor não nos abandonou."

"Nós somos gratos pelo que Deus proveu."

"Deus colocou propósito dentro de você."

"O nosso lar pertence a Jesus."

Essas declarações não são fórmulas. Elas são o vocabulário de uma família que está aprendendo a interpretar a vida através da verdade de Deus.

A Atmosfera Pode Mudar

Talvez a crítica, a tensão, o medo ou o silêncio espiritual tenham existido no lar por anos. Pode parecer que essa atmosfera se tornou permanente. Mas a mensagem de Mateus 12 é que, quando Jesus entra na casa, o que estava preso pode ser libertado.

A mudança pode começar com uma pessoa.

Uma pessoa pode parar de repetir a crítica.

Uma pessoa pode iniciar o pedido de desculpas.

Uma pessoa pode começar a orar em voz alta.

Uma pessoa pode substituir o pânico por um lembrete da fidelidade de Deus.

Uma pessoa pode falar bênção sobre um filho que ouviu principalmente frustração.

Uma pessoa pode se recusar a deixar que a ofensa continue ocupando um lugar à mesa.

Uma nova atmosfera raramente é criada através de um momento dramático. Ela se desenvolve à medida que palavras redimidas se tornam a linguagem repetida do lar. Pouco a pouco, a paz começa a substituir a ansiedade, a gratidão confronta a reclamação, a oração se torna mais natural do que o pânico, e a esperança se torna mais forte do que o desânimo.

Uma voz curada não apenas fala mais alto. Ela enche a casa com um espírito diferente.

REFLEXÃO PESSOAL E FAMILIAR

- Que palavras e atitudes definem atualmente a atmosfera do meu lar?
- Durante uma crise, o que a minha família ouve mais claramente de mim: pânico, crítica, silêncio, oração ou fé?
- Eu me tornei especialista em descrever os meus montes enquanto raramente declaro a fidelidade de Deus?
- Existe algum rótulo negativo que eu tenho repetidamente falado sobre meu cônjuge, meu filho ou eu mesmo?
- A minha correção dá às pessoas um caminho rumo à restauração, ou as deixa desanimadas sob condenação?
- Estou esperando que a minha família ou igreja forneça uma afirmação que, no final das contas, deve vir de Deus?
- Que palavras precisam desaparecer da atmosfera do meu lar?
- Que verdades bíblicas deveriam se tornar parte da linguagem repetida da nossa família?
- Qual é uma conversa, um pedido de desculpas, uma oração ou uma declaração que poderia começar a mudar a atmosfera hoje?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

PARTE SETE

Alguém Vai Moldar a Próxima Geração

07

Quando a visão espiritual está ausente do lar, a família não permanece sem direção por muito tempo. Outra voz acabará fornecendo a direção.

A pregação alerta que, quando perdemos a visão, começamos a viver sob a influência de qualquer voz que seja mais alta. Isso é especialmente sério para crianças e jovens. Eles estão cercados por vozes que continuamente lhes dizem quem eles são, o que devem valorizar, qual é a aparência do sucesso, como os relacionamentos devem funcionar, e onde a felicidade pode ser encontrada.

Se a voz da verdade bíblica se torna fraca dentro do lar, a cultura vai falar de bom grado em seu lugar.

Não Existe Formação Espiritualmente Neutra

Toda criança está sendo disciplinada por alguém ou por algo. O disciplinado está acontecendo sempre que uma voz molda repetidamente as crenças, os desejos, a identidade, os hábitos e a compreensão do mundo de uma pessoa.

As redes sociais disciplinam.

O entretenimento disciplina.

As amizades disciplinam.

A educação disciplina.

A publicidade disciplina.

A cultura popular disciplina.

A questão não é se os nossos filhos serão influenciados. A questão é qual influência vai receber a maior autoridade.

Muitas dessas influências não são inteiramente más. Os professores podem transmitir conhecimento valioso. As amizades podem proporcionar encorajamento e senso de pertencimento. A tecnologia pode criar oportunidades de aprender e se conectar. A arte e o entretenimento podem revelar beleza, criatividade e verdade.

Mas nenhuma influência é espiritualmente neutra quando começa a definir identidade, moralidade, propósito e destino. Toda cosmovisão eventualmente responde a perguntas fundamentais:

Quem sou eu?

Por que estou aqui?

O que torna algo certo ou errado?

O que dá valor à minha vida?

Qual é o propósito do meu corpo?

O que devo fazer com os meus desejos?

Onde pode ser encontrada a realização duradoura?

Quem possui a autoridade para definir a verdade?

Se os pais e a igreja não responderem intencionalmente a essas perguntas a partir das Escrituras, outras vozes vão respondê-las de acordo com uma visão diferente.

A Voz Mais Alta Muitas Vezes Se Torna a Intérprete

Os filhos não apenas recebem informação das vozes ao seu redor. Eles aprendem a interpretar a si mesmos através dessas vozes.

A cultura pode dizer a eles que o seu valor é determinado pela aparência, popularidade, realização, sexualidade, riqueza ou aprovação alheia. As redes sociais podem ensiná-los a medir as suas vidas contra imagens cuidadosamente editadas do sucesso de outra pessoa. O entretenimento pode apresentar repetidamente o pecado sem revelar as suas consequências e retratar a convicção bíblica como estreita, odiosa ou ultrapassada.

Se essas mensagens são ouvidas continuamente enquanto a verdade de Deus é ouvida apenas ocasionalmente, a voz mais alta pode se tornar a lente através da qual tudo o mais é interpretado.

Este é o princípio expresso na pregação: quando a visão se perde, a influência mais alta começa a determinar a direção.

Uma criança pode ouvir uma verdade bíblica na igreja, mas se toda outra voz influente contradiz essa verdade ao longo da semana, a verdade pode começar a parecer distante e irreal. A questão não é necessariamente que a criança tenha rejeitado conscientemente as Escrituras. Ela pode simplesmente ter sido imersa em uma visão concorrente por tempo suficiente para que essa visão pareça normal.

O que é repetido começa a parecer crível.

O que é celebrado começa a parecer desejável.

O que é normalizado começa a parecer inofensivo.

O que fica sem contestação eventualmente ganha influência.

O Que Deixamos Indefinido Será Disciplinado Por Padrão

Às vezes os pais assumem que evitar assuntos difíceis vai proteger a inocência dos seus filhos. Mas o silêncio não preserva um espaço vazio. Ele deixa um espaço que outra pessoa acabará preenchendo.

Se não ensinamos aos nossos filhos uma compreensão bíblica da identidade, a cultura vai defini-la.

Se não ensinamos a eles o propósito de Deus para a sexualidade, o entretenimento e os colegas vão defini-lo.

Se não ensinamos a eles como entender o sofrimento, a decepção pode convencê-los de que Deus está ausente.

Se não ensinamos a eles o propósito da igreja, os fracassos de cristãos imperfeitos podem persuadi-los de que a igreja não tem valor.

Se não ensinamos a eles como avaliar ideias concorrentes, a confiança e a popularidade podem parecer mais convincentes do que a verdade.

Se não compartilhamos o nosso testemunho, eles podem herdar práticas religiosas sem compreender a fé que as produziu.

O que nos recusamos a tratar não desaparece. Ele simplesmente fica disponível para outro professor.

Os pais precisam, portanto, criar um lar onde as perguntas sejam bem-vindas. Os filhos não deveriam sentir que a curiosidade é rebeldia ou que a dúvida precisa ser escondida. Se eles não puderem fazer perguntas difíceis dentro da segurança de um lar amoroso e bíblico, vão procurar respostas em outro lugar.

Não deveríamos temer as perguntas deles. Deveríamos usar esses momentos para ensiná-los a pesquisar as Escrituras, buscar sabedoria, orar por entendimento e distinguir entre convicção e pressão cultural.

Uma fé que nunca foi examinada pode ser facilmente abandonada quando é desafiada.

A Proteção Precisa Incluir a Preparação

O desejo natural de um pai amoroso é proteger uma criança de influências prejudiciais. A proteção é necessária, especialmente durante os anos em que as crianças ainda não têm a maturidade para discernir o que estão recebendo. Os limites em relação à mídia, aos relacionamentos, aos ambientes e à tecnologia são atos de mordomia.

Mas apenas a proteção não é suficiente.

Eventualmente, os nossos filhos vão encontrar ideias e pressões que não podemos remover. Eles vão entrar em salas de aula, locais de trabalho, amizades e comunidades onde as nossas convicções não são compartilhadas. Se tudo o que ensinamos a eles foi a evitação, eles podem não saber como permanecer fiéis quando a evitação já não for possível.

A paternidade piedosa precisa avançar da proteção para a preparação.

Protegemos os filhos enquanto eles desenvolvem discernimento. Também os preparamos para reconhecer a verdade, identificar o engano, resistir à pressão e tomar decisões fiéis quando não estivermos presentes.

Paulo orou para que os crentes desenvolvessem esse tipo de discernimento:

Para que vocês sejam capazes de discernir o que é melhor e sejam puros e íntegros para o dia de Cristo.

Filipenses 1:10, NVI

A palavra "discernir" carrega a ideia de testar e reconhecer o que é genuíno. O discernimento é mais do que conhecer uma lista de comportamentos proibidos. É a capacidade espiritual de examinar uma ideia, uma influência ou uma oportunidade e perguntar se ela está de acordo com o caráter e a Palavra de Deus.

Os filhos precisam de convicções que possam viajar com eles.

As regras podem governar o comportamento enquanto um dos pais está presente. As convicções continuam governando o coração quando ninguém está observando.

Daniel Foi Formado Antes de a Babilônia Testá-lo

Daniel fornece um retrato poderoso de um jovem que entrou em uma cultura projetada para remodelar a sua identidade. A Babilônia mudou a sua localização, a sua educação, a sua língua e o seu nome. O império tentou imergi-lo em uma visão de vida totalmente diferente.

No entanto, as Escrituras registram:

Contudo, Daniel decidiu firmemente em seu coração não se contaminar com a comida e com o vinho do rei, e pediu ao chefe dos oficiais que o dispensasse de contaminar-se dessa forma.

Daniel 1:8, NVI

Daniel tomou uma decisão na Babilônia porque algo já havia sido estabelecido dentro do seu coração. O texto não descreve toda influência que o formou antes do cativeiro, mas a sua resposta revela que ele possuía convicções mais profundas do que o seu ambiente.

A Babilônia era poderosa, mas não foi a primeira voz que Daniel havia ouvido.

Ele sabia quem era antes que o império tentasse renomeá-lo. Ele possuía um relacionamento com Deus antes que a cultura exigisse concessão. O seu ambiente externo mudou, mas a visão dentro dele permaneceu clara.

Este deveria se tornar o objetivo do discipulado cristão. Não estamos apenas tentando manter as crianças longe da Babilônia. Estamos preparando Daniéis que possam viver fielmente quando a Babilônia os cercar.

Eles precisam conhecer a Deus pessoalmente, e não apenas saber que os pais O conhecem.

Eles precisam compreender as Escrituras, e não apenas reconhecer histórias bíblicas familiares.

Eles precisam desenvolver uma vida de oração, e não apenas ouvir os adultos orando.

Eles precisam experimentar a presença de Deus, e não apenas observar o louvor dos outros.

Eles precisam aprender por que creem, e não apenas ser informados do que devem crer.

Convicções emprestadas raramente sobrevivem ao teste pessoal.

Uma Geração Precisa Falar à Outra

As Escrituras colocam responsabilidade geracional sobre o povo de Deus:

Uma geração contará à outra os teus feitos, e proclamará os teus atos poderosos.

Salmos 145:4, NVI

Toda geração recebe uma confiança sagrada. Herdamos o testemunho da fidelidade de Deus, experimentamos a Sua obra em nossas próprias vidas, e então a declaramos àqueles que vêm depois de nós.

Se uma geração se torna silenciosa, a próxima geração pode conhecer a linguagem da igreja sem compreender os atos poderosos de Deus. Ela pode reconhecer canções, tradições e frases bíblicas enquanto permanece desconectada dos encontros que deram sentido a essas coisas.

O livro de Juízes registra um trágico fracasso geracional:

Depois, toda aquela geração também foi reunida a seus antepassados, e surgiu uma nova geração que não conhecia o Senhor, nem sabia o que ele tinha feito por Israel.

Juízes 2:10, NVI

Essa geração não carecia de história. Deus havia realizado obras poderosas pelos seus antepassados. O Mar Vermelho havia se aberto, o maná havia caído, e os muros de Jericó haviam desmoronado. Mas em algum momento, o testemunho não foi transmitido com poder e clareza suficientes.

As obras de Deus podem ser historicamente verdadeiras e ainda assim se tornar pessoalmente distantes para a próxima geração.

Precisamos contar aos nossos filhos o que Deus fez. Eles precisam ouvir como Ele nos salvou, nos corrigiu, proveu para nós, nos curou, nos carregou através do luto e respondeu à oração. Eles precisam saber que o nosso louvor tem um motivo e as nossas convicções têm uma história.

Não deveríamos nos apresentar como os heróis dessas histórias. Deus é o herói. O nosso testemunho não deveria comunicar: "Vejam como fomos fortes." Deveria declarar: "Vejam como Ele tem sido fiel."

Os Pais Precisam Entender as Vozes que Competem pela Atenção

Os pais não conseguem guiar sabiamente influências que se recusam a entender. Não basta criticar uma geração inteira por usar tecnologia ou se engajar em formas de comunicação que não existiam durante a nossa infância.

Precisamos nos tornar atentos.

O que os nossos filhos estão assistindo?

Quem eles admiram?

Que ideias estão moldando as suas amizades?

Que pressões eles estão enfrentando?

Que palavras eles usam para descrever a si mesmos?

Que medos eles estão carregando em silêncio?

Que perguntas eles têm medo de fazer?

Que comunidades estão dando a eles um senso de pertencimento?

Pais sábios escutam antes de dar sermões. Eles buscam entender o mundo que os seus filhos estão navegando. Isso não significa aceitar toda ideia cultural. Significa desenvolver relacionamento e consciência suficientes para falar a verdade bíblica diretamente nas perguntas reais que os seus filhos estão enfrentando.

A correção sem conexão pode ser ouvida apenas como rejeição.

A verdade precisa permanecer inegociável, mas deveria ser comunicada através de um relacionamento forte o suficiente para carregar o seu peso.

O Objetivo Não É o Medo, mas a Fidelidade

O ensino sobre a influência cultural pode facilmente produzir medo. Os pais podem começar a imaginar que toda voz externa é uma ameaça imediata e que o isolamento completo é a única forma de preservar a fé.

Mas o medo não pode se tornar o fundamento do discipulado.

Jesus não orou para que os Seus seguidores fossem removidos do mundo. Ele orou para que fossem guardados do mal enquanto viviam dentro dele:

Não rogo que os tires do mundo, mas que os protejas do Maligno.

João 17:15, NVI

O objetivo não é criar filhos aterrorizados pelo mundo. É criar discípulos que saibam permanecer fiéis dentro dele. Eles deveriam ser capazes de se relacionar com as pessoas com compaixão, comunicar a verdade com coragem, reconhecer o engano e demonstrar o caráter de Cristo.

Não os preparamos apenas para sobreviver à escuridão cultural. Nós os preparamos para carregar luz para dentro dela.

A Voz Mais Forte Deveria Ser a Voz da Verdade

Os nossos filhos vão ouvir muitas vozes, e os pais não podem controlar toda mensagem que chega até eles. Mas podemos trabalhar para garantir que a voz da verdade seja clara, consistente, confiável e presente dentro do lar.

Ela se torna confiável quando as nossas vidas concordam com o que ensinamos.

Ela se torna clara quando explicamos não apenas o que cremos, mas por quê.

Ela se torna consistente quando as Escrituras moldam as decisões comuns, em vez de aparecerem apenas durante emergências.

Ela se torna presente quando o relacionamento cria espaço para perguntas, correção, oração e conversa honesta.

No final das contas, os pais não podem forçar os filhos a seguir a Deus. Todo indivíduo precisa responder pessoalmente à graça. Mas podemos cultivar fielmente uma atmosfera na qual a verdade é conhecida, a presença de Deus é bem-vinda, e o Seu propósito é continuamente declarado.

O mundo já está falando. O silêncio não é proteção.

Alguém vai moldar a próxima geração. Alguém vai fornecer a visão através da qual eles interpretam a vida. Alguém vai ensiná-los o que amar, o que buscar e quem eles são.

Que a voz mais clara em nossos lares seja a voz que continuamente os aponta para Jesus Cristo.

O que deixamos indefinido será disculpado por padrão. Se não damos intencionalmente aos nossos filhos uma visão vinda de Deus, a voz mais alta ao redor deles vai fornecer de bom grado outra.

REFLEXÃO PESSOAL E FAMILIAR

- Que vozes atualmente têm a maior influência sobre a identidade, os valores e os desejos dos meus filhos?
- A verdade bíblica é ouvida consistentemente em nosso lar, ou apenas ocasionalmente na igreja?
- Que assunto importante eu tenho evitado discutir que outra influência já pode estar definindo?
- Os meus filhos se sentem seguros para trazer perguntas difíceis, dúvidas e lutas até mim?
- Estou apenas protegendo-os de influências prejudiciais, ou estou preparando-os para exercer discernimento?
- Os meus filhos estão desenvolvendo convicções pessoais e um relacionamento pessoal com Deus, ou estão dependendo inteiramente de uma fé emprestada?
- Que testemunho da fidelidade de Deus precisa ser intencionalmente transmitido à próxima geração?
- Que mudança prática ajudaria a voz da verdade a se tornar mais clara e mais consistente em nosso lar?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....



PARTE OITO

A Visão Que Você Vive Hoje Se Torna o Legado Que Você Deixa Amanhã

08

O legado é frequentemente discutido como se começasse perto do fim da vida. Imaginamos que um dia vamos olhar para trás, reunir tudo o que realizamos e decidir o que queremos deixar.

Mas o legado não começa no fim. Ele está sendo formado agora.

Ele é criado através dos valores que protegemos, das palavras que repetimos, das prioridades que estabelecemos e das decisões que tomamos quando ninguém está aplaudindo. Muito antes de as nossas vidas se tornarem uma memória, o nosso exemplo já está moldando as pessoas que virão depois de nós.

A visão que vivemos hoje se torna o caminho que outra geração pode percorrer amanhã.

O Legado É Mais Do Que o Que Deixamos aos Nossos Filhos

Muitos pais trabalham sacrificialmente porque querem deixar aos seus filhos algo valioso. Eles desejam fornecer estabilidade financeira, educação, oportunidade, propriedade ou um negócio familiar bem-sucedido. Esses presentes podem se tornar bênçãos tremendas quando são administrados com sabedoria.

Mas as Escrituras direcionam a nossa atenção a uma herança que é maior do que qualquer coisa material.

O homem de bem deixa herança para os seus netos, mas a riqueza do pecador é reservada para os justos.

Provérbios 13:22, NVI

Uma herança pode incluir provisão material, mas um legado piedoso alcança muito mais profundamente. Ele inclui fé, sabedoria, caráter, testemunho, disciplina espiritual e um padrão de devoção que pode influenciar gerações.

A maior herança não é apenas o que colocamos nas mãos dos nossos filhos. É o que estabelecemos dentro do coração deles.

O dinheiro pode ser gasto.

A propriedade pode ser perdida.

As realizações podem ser esquecidas.

Mas um filho que aprendeu a buscar a Deus, confiar em Sua Palavra, reconhecer a Sua presença e retornar a Ele depois de uma falha recebeu algo de valor eterno.

Certamente deveríamos preparar recursos para a próxima geração quando Deus nos der a capacidade de fazê-lo. Mas nunca devemos ficar tão ocupados em dar aos nossos filhos uma vida melhor a ponto de falharmos em lhes dar uma fé mais forte.

Toda Família Transmite Algo Adiante

Nenhuma família começa com uma história completamente vazia. Herdamos padrões, crenças, feridas, forças, medos, expectativas e formas de se relacionar daqueles que vieram antes de nós.

Algumas famílias transmitem adiante fidelidade, oração, generosidade, resiliência e devoção a Deus. Outras carregam padrões de raiva, vício, silêncio, abandono, abuso, medo ou ofensa não resolvida. A maioria das famílias contém uma mistura de ambos.

Não somos responsáveis por tudo o que nos foi entregue, mas somos responsáveis pelo que continuamos entregando adiante.

O evangelho nos dá o poder de interromper padrões destrutivos. Por meio de Jesus Cristo, a dor herdada não precisa se tornar um futuro herdado. A forma como a nossa família sempre se comportou não precisa determinar a forma como a nossa família sempre vai se comportar.

Pedro lembra os crentes de que a redenção alcança os padrões vazios recebidos de gerações anteriores:

Pois vocês sabem que não foi por meio de coisas perecíveis como prata ou ouro que vocês foram redimidos da maneira vã de viver que herdaram dos seus antepassados, mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem mancha e sem defeito.

1 Pedro 1:18-19, NVI

A palavra "maneira de viver" nesta passagem se refere a um estilo de vida. Pedro ensina que Cristo nos redime não apenas de atos individuais de pecado, mas também de formas vazias de viver transmitidas a nós.

Podemos ser a geração em que a amargura termina.

Podemos ser a geração em que o vício é confrontado.

Podemos ser a geração em que os pais se tornam espiritualmente presentes.

Podemos ser a geração em que as mães falam esperança em vez de medo.

Podemos ser a geração em que a oração retorna ao lar.

Podemos ser a geração em que o silêncio é quebrado, a visão é restaurada, e o nome de Jesus é honrado novamente.

O que esteve presente no nosso passado pode explicar parte da nossa luta, mas não possui autoridade para definir o nosso futuro.

O Legado É Construído Através da Repetição

Frequentemente superestimamos a influência de um momento dramático e subestimamos o poder de pequenas ações repetidas fielmente.

Um legado espiritual raramente é construído através de uma única oração familiar extraordinária. Ele é formado quando a oração se torna parte do ritmo normal da vida.

Ele não é criado por uma única conversa sobre as Escrituras. Ele se desenvolve à medida que a Palavra de Deus entra repetidamente nas decisões e perguntas do lar.

Ele não é estabelecido por um único ato público de adoração. Ele cresce quando os filhos veem consistentemente que Deus continua digno tanto nas estações alegres quanto nas difíceis.

Ele não é produzido por um único pedido de desculpas. Ele se fortalece sempre que a humildade se torna a resposta da família ao fracasso.

O comum se torna geracional quando é repetido com fidelidade.

Paulo identificou esse tipo de legado em Timóteo:

Lembro-me da sua fé sincera, a qual habitou primeiro em sua avó Loide e em sua mãe Eunice e estou convencido de que também habita em você.

2 Timóteo 1:5, NVI

A fé que habitava em Timóteo havia sido primeiro visível em sua avó e em sua mãe. Paulo não descreve as suas plataformas públicas, conquistas impressionantes ou influência social. Ele se lembra da fé sincera delas.

Algo genuíno habitou nelas por tempo suficiente e com consistência suficiente para se tornar visível na próxima geração.

Timóteo ainda precisava responder a Deus pessoalmente. A fé não pode ser herdada automaticamente. No entanto, Loide e Eunice criaram um ambiente espiritual no qual a fé genuína podia ser vista, ensinada e recebida.

Os nossos filhos podem esquecer muitas coisas que dizemos, mas vão se lembrar do que habitou consistentemente em nós.

O Que Normalizamos Pode Se Tornar o Ponto de Partida Deles

Toda geração começa em algum lugar. As práticas espirituais que estabelecemos hoje podem se tornar o ponto de partida a partir do qual os nossos filhos vão construir amanhã.

Se a oração é estranha em nosso lar, a próxima geração pode ter que descobri-la sem um padrão familiar a seguir. Mas se a oração é normal, eles começam com uma linguagem espiritual já formada

dentro deles.

Se a generosidade é incomum, eles podem ter que superar um medo profundamente estabelecido de dar. Mas se a generosidade é praticada, eles aprendem que os recursos são ferramentas para honrar a Deus e servir aos outros.

Se o perdão é raro, eles podem carregar ofensas não resolvidas para os seus relacionamentos futuros. Mas se o arrependimento e a reconciliação são normais, eles aprendem que o conflito não precisa destruir a aliança.

Se servir a Deus é continuamente descrito como pesado, eles podem entrar na vida adulta acreditando que o ministério é algo a evitar. Mas se o serviço é tratado como um privilégio sagrado, eles aprendem que investir nos outros é parte do louvor.

O que é excepcional em uma geração pode se tornar normal na próxima.

A nossa obediência pode criar um ponto de partida espiritual mais elevado para aqueles que nos seguem. Eles ainda vão enfrentar as suas próprias batalhas e fazer as suas próprias escolhas, mas não precisam começar do mesmo lugar de onde nós começamos.

Esta é uma das dimensões mais poderosas do legado: a nossa fidelidade pode tornar mais fácil imaginar a fidelidade de outra pessoa.

Os Nossos Filhos Vão Se Lembrar do Que Valorizamos

A pregação enfatiza que protegemos o que valorizamos. Com o tempo, os nossos filhos aprendem o que importa para nós observando o que recebe a nossa atenção, energia, sacrifício e afeto.

Eles percebem o que reorganizamos as nossas agendas para proteger.

Eles percebem no que estamos dispostos a gastar dinheiro.

Eles percebem o que nos deixa animados.

Eles percebem do que reclamamos.

Eles percebem o que nos recusamos a negociar.

Eles percebem se o louvor engaja o nosso coração ou apenas ocupa parte da nossa semana.

Podemos dizer a eles que o Reino de Deus importa, mas eles vão interpretar essa afirmação através das nossas decisões. Se tudo o mais continuamente recebe a nossa melhor energia enquanto Deus recebe o que sobra, as nossas prioridades vão comunicar mais alto do que as nossas palavras.

Jesus disse:

Pois onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração.

Mateus 6:21, NVI

O tesouro não se limita ao dinheiro. Ele inclui tudo o que tratamos como precioso. O nosso tempo, atenção, emoção, entusiasmo e sacrifício revelam onde está o nosso tesouro.

Os filhos frequentemente aprendem a valorizar o que veem os pais valorizarem.

Isso deveria nos levar a fazer uma pergunta séria:

Se os meus filhos adotarem as minhas prioridades exatamente como eu as estou vivendo agora, para onde essas prioridades vão levá-los?

Um Legado de Fé Não Exige uma História Perfeita

Algumas pessoas acreditam que já se desqualificaram de deixar um legado piedoso. Elas olham para fracassos passados, anos desperdiçados, relacionamentos quebrados ou estações de inconsistência espiritual e assumem que dano demais foi causado.

Mas as Escrituras estão cheias de legados moldados pela redenção, e não pela perfeição.

Um histórico perfeito não é exigido. Uma vida rendida é.

Os nossos fracassos podem se tornar parte de um legado piedoso quando os nossos filhos veem arrependimento e transformação genuínos. Eles podem aprender que o pecado tem consequências, mas a graça está disponível. Eles podem descobrir que cair não exige permanecer no chão. Eles podem testemunhar Deus reconstruindo o que o fracasso humano danificou.

A vida de Davi continha tanto fé extraordinária quanto fracasso sério. No entanto, perto do fim da sua vida, a sua oração permaneceu focada na geração vindoura:

Mesmo quando eu for velho e de cabelos brancos, não me abandones, ó Deus, até que eu proclame o teu poder à próxima geração, e a tua força a todos os que hão de vir.

Salmos 71:18, NVI

Davi não podia apagar o seu passado, mas podia continuar declarando a força e o poder de Deus.

O testemunho mais importante talvez não seja: "Eu nunca falhei." Talvez seja: "Quando eu falhei, Deus me confrontou, me corrigiu, me perdoou e me ensinou a caminhar de forma diferente."

Uma história redimida pode se tornar uma herança poderosa.

O Legado Exige Que Vejamos Além de Nós Mesmos

Uma pessoa sem visão geracional toma decisões de acordo com o conforto imediato. Uma pessoa com visão de legado pergunta como as escolhas de hoje vão afetar pessoas que ela talvez nunca viva o suficiente para conhecer.

A promessa de Deus a Abraão era maior do que Abraão:

Abençoarei os que o abençoarem e amaldiçoarei os que o amaldiçoarem; e por meio de você todos os povos da terra serão abençoados.

Gênesis 12:3, NVI

A obediência de Abraão estava conectada a gerações e nações além da sua própria vida. Ele não podia ver o cumprimento completo, mas a sua fé se tornou parte de uma história muito maior.

É assim que Deus frequentemente age. A oração que estabelecemos hoje pode se tornar o testemunho de um neto. O ministério em que servimos pode alcançar alguém cujo nome nunca vamos saber. A convicção bíblica que preservamos pode guiar uma futura geração através de uma crise que nunca vamos testemunhar.

Nem todo fruto da obediência aparece imediatamente.

O legado exige fé porque estamos plantando sementes cuja colheita completa pode pertencer a outra estação. Precisamos estar dispostos a servir, ensinar, orar, dar e permanecer fiéis mesmo quando ainda não conseguimos ver tudo o que essas ações vão produzir.

Uma geração contará à outra os teus feitos, e proclamará os teus atos poderosos.

Salmos 145:4, NVI

A nossa responsabilidade não é controlar o resultado. A nossa responsabilidade é declarar, demonstrar e preservar fielmente a verdade para aqueles que nos seguem.

Que História o Nosso Lar Vai Contar?

Toda família conta uma história. Pode ser uma história de medo repetidamente transmitido ou de fé corajosamente restaurada. Pode ser uma história de desvio espiritual ou de discipulado intencional. Pode ser uma história de ofensas preservadas por décadas ou de perdão que interrompeu o ciclo.

Os nossos lares estão escrevendo essa história agora.

A história é escrita quando oramos mesmo estando cansados.

Ela é escrita quando falamos esperança sobre um filho que está lutando.

Ela é escrita quando escolhemos a integridade mesmo quando a concessão seria mais fácil.

Ela é escrita quando permanecemos fiéis sem aplausos.

Ela é escrita quando nos recusamos a deixar que a crítica domine a nossa mesa.

Ela é escrita quando admitimos que estávamos errados e pedimos perdão.

Ela é escrita quando as nossas famílias nos veem retornar a Jesus repetidas vezes.

Um dia, a próxima geração vai descrever o que importava em nossos lares. Eles talvez não se lembrem de cada lição, mas vão se lembrar da atmosfera. Vão se lembrar se a fé foi apenas discutida ou genuinamente vivida.

O legado que deixamos não será determinado principalmente pelo que pretendíamos ensinar. Ele será moldado pelo que demonstramos consistentemente.

Comece a Construir o Amanhã Hoje

Não podemos esperar até que os nossos filhos sejam mais velhos, as nossas agendas sejam mais fáceis, as nossas finanças sejam mais fortes, ou a nossa própria vida espiritual pareça perfeita. O legado de amanhã está sendo construído através das decisões de hoje.

Comece com uma prática fiel.

Restaure a oração no lar.

Abram as Escrituras juntos.

Fale bênção sobre os seus filhos.

Compartilhe o testemunho que você nunca contou a eles.

Repare o relacionamento que permaneceu ferido.

Proteja tempo para o louvor.

Sirvam juntos.

Substitua uma reclamação repetida por uma declaração da fidelidade de Deus.

Essas ações podem parecer pequenas, mas Deus sempre usou sementes para produzir colheitas.

A visão que vivemos hoje se torna a memória que os nossos filhos carregam, o padrão que eles seguem, e a herança espiritual que um dia eles poderão passar aos seus próprios filhos.

REFLEXÃO PESSOAL E FAMILIAR

- Que forças espirituais eu recebi de gerações anteriores?
- Que padrão destrutivo precisa terminar comigo?
- O que eu estou intencionalmente colocando dentro dos meus filhos, em vez de apenas deixar para eles?
- Se os meus filhos adotarem as prioridades que eu atualmente demonstro, para onde essas prioridades vão levá-los?
- O que o meu uso de tempo, atenção, dinheiro e energia revela que eu realmente valorizo?
- Fracassos passados me convenceram de que não posso deixar um legado piedoso?
- Que testemunho de redenção deveria se tornar parte da herança da minha família?
- Que prática espiritual comum precisa se tornar normal em nosso lar?
- O que eu espero que a próxima geração diga sobre a forma como a nossa família seguiu Jesus?
- Que decisão eu posso tomar hoje que pode abençoar alguém além da minha própria vida?

PARTE NOVE

Jesus Veio Restaurar a Nossa Visão e a Nossa Voz

09

A mensagem de Mateus 12 não está, no final das contas, centrada no poder da escravidão. Ela está centrada na autoridade de Jesus Cristo.

O homem trazido a Jesus não conseguia se libertar sozinho. Ele não conseguia ver um caminho adiante, e não conseguia falar por si mesmo. A sua condição afetava o seu espírito, a sua visão e a sua voz. No entanto, tudo mudou quando ele entrou na presença de Jesus.

Então trouxeram a Jesus um endemoninhado, cego e mudo, e Jesus o curou, de forma que ele passou a falar e a enxergar.

Mateus 12:22, NVI

Mateus descreve o milagre com notável simplicidade: Jesus o curou. O que havia controlado o homem não pôde resistir à autoridade de Cristo. O que havia cegado os seus olhos não pôde impedir Jesus de restaurar a sua visão. O que havia silenciado a sua boca não pôde manter a sua voz aprisionada quando o Libertador chegou.

A condição do homem era complicada, mas a autoridade de Jesus era completa.

Jesus É o Homem Mais Forte

Depois do milagre, os líderes religiosos acusaram Jesus de expulsar demônios pelo poder de Satanás. Jesus expôs a contradição da acusação deles e então explicou o que realmente havia acontecido:

Ou então, como pode alguém entrar na casa de um homem forte e saquear os seus bens, sem primeiro amarrá-lo? Depois disso poderá saquear a sua casa.

Mateus 12:29, NVI

O "homem forte" representa o poder hostil que havia ocupado e controlado o que não lhe pertencia de direito. Mas Jesus entrou na casa, amarrou o homem forte e libertou o que estava mantido em cativeiro.

O ensino é inconfundível: Satanás pode ser forte, mas Jesus é mais forte.

O inimigo pode estabelecer padrões que parecem impossíveis de quebrar, mas o seu poder não é igual à autoridade de Cristo. O medo pode ter ocupado a atmosfera de um lar por anos, mas o medo não é mais forte do que Jesus. O vício pode ter afetado várias gerações, mas o vício não possui autoridade maior do que o sangue de Cristo. A ofensa pode ter dividido uma família, mas a ofensa não está além do alcance da graça. A decepção pode ter cegado a nossa visão, mas Jesus pode abrir novamente os nossos olhos.

A fé cristã não nega a força da batalha. Ela declara a força maior do Salvador.

Não superamos as trevas apenas através da determinação. Não nos restauramos através do pensamento positivo ou de uma linguagem cuidadosamente escolhida. A nossa esperança repousa na

vitória e na autoridade de Jesus Cristo.

Filhinhos, vocês são de Deus e já os venceram, porque aquele que está em vocês é maior do que aquele que está no mundo.

1 João 4:4, NVI

O poder da libertação não está na nossa capacidade de lutar perfeitamente. Ele está Naquele que já venceu o pecado, a morte e os poderes das trevas.

Jesus Restaura o Que a Escravidão Roubou

A libertação às vezes é descrita apenas em termos de remoção: uma corrente é quebrada, um pecado é perdoado, ou um poder opressor é derrotado. Mas o milagre em Mateus 12 revela que Jesus faz mais do que remover a escravidão. Ele restaura as faculdades que a escravidão havia tirado.

O homem não simplesmente se tornou livre da opressão. Ele viu e falou.

A sua visão restaurada lhe deu uma nova consciência do mundo ao seu redor. A sua voz restaurada permitiu que ele expressasse o que antes permanecia preso dentro dele. Jesus não o deixou vazio depois de remover o que o controlava. Ele restaurou a sua capacidade de viver de forma diferente.

Esta é uma dimensão essencial da redenção.

Jesus não apenas nos liberta do medo; Ele nos ensina a caminhar em fé.

Ele não apenas expõe a mentira; Ele abre o nosso entendimento para a verdade.

Ele não apenas silencia a condenação; Ele restaura o nosso testemunho.

Ele não apenas remove padrões destrutivos; Ele nos dá novas práticas através das quais a Sua vida pode ser expressa.

Ele não apenas nos tira das trevas; Ele nos chama a caminhar na luz.

Pois ele nos resgatou do domínio das trevas e nos transportou para o Reino do seu Filho amado.

Colossenses 1:13, NVI

A libertação nos tira de um reino e nos estabelece em outro. Ela muda a autoridade sob a qual vivemos, a visão através da qual interpretamos a vida, e a voz com a qual respondemos.

Não somos apenas libertos de algo. Somos restaurados para algo.

"Sejam Abertos"

Outro milagre registrado no Evangelho de Marcos nos ajuda a compreender a compaixão restauradora de Jesus. Um homem surdo e com dificuldade para falar foi trazido a Ele. Mais uma vez, outra pessoa carregou alguém para a presença de Cristo porque ele não conseguia superar a sua condição sozinho.

Jesus levou o homem à parte, tocou os lugares que estavam fechados, olhou para o céu e suspirou.

E, olhando para o céu, suspirou profundamente e disse-lhe: "Efatá", que significa "Abra-se".

Marcos 7:34, NVI

Jesus tocou os seus ouvidos e a sua língua. Ele confrontou os lugares onde a audição e a fala haviam sido restringidas. Então falou um único comando: "Abra-se."

O suspiro de Jesus revela mais do que frustração. Ele expressa o peso de Deus sobre o que o pecado e o quebrantamento fizeram à Sua criação. Jesus não era indiferente ao isolamento do homem. Ele sentiu o peso de uma vida incapaz de ouvir claramente ou se comunicar livremente.

Então Ele abriu o que estava fechado.

Esta palavra, "Efatá", se torna uma oração poderosa para as nossas vidas e lares.

Abram-se, olhos que ficaram fixos na decepção.

Abram-se, ouvidos que lutaram para ouvir a voz de Deus por baixo do barulho.

Abra-se, boca que ficou silenciosa por causa do medo, da vergonha ou do cansaço.

Abra-se, coração que se fechou por causa da dor.

Abram-se, lares nos quais a oração e a comunicação honesta gradualmente desapareceram.

Jesus ainda toca os lugares fechados. Ele traz luz para áreas que escondemos, verdade para lugares moldados pelo engano, e esperança para situações que aceitamos como permanentes.

A Visão Restaurada Precisa Vir Primeiro

A ordem enfatizada ao longo da pregação é importante: a visão precisa ser restaurada antes que a voz possa falar corretamente.

Se a nossa percepção continua dominada pelo medo, as nossas palavras vão continuar expressando medo. Se vemos apenas fracasso em nossos filhos, a nossa linguagem vai continuamente reforçar os fracassos deles. Se vemos o ministério apenas através do custo que ele exige, a nossa voz vai continuamente descrever o serviço como um fardo.

Antes que a nossa fala possa ser curada, a nossa visão precisa ser renovada.

Paulo orou pelos crentes:

Oro também para que os olhos do coração de vocês sejam iluminados, a fim de que vocês conheçam a esperança para a qual foram chamados, as riquezas da gloriosa herança dele nos santos.

Eféios 1:18, NVI

Paulo estava escrevendo a pessoas que já possuíam visão física. A sua oração dizia respeito à percepção espiritual delas. Ele queria que elas vissem a esperança conectada ao chamado de Deus.

Precisamos dessa mesma obra dentro de nós.

Precisamos que Deus abra os nossos olhos até que possamos ver propósito além do problema presente.

Precisamos que Ele nos mostre a criança além do comportamento atual.

Precisamos que Ele revele o casamento além do conflito presente.

Precisamos que Ele nos lembre do chamado por baixo do cansaço.

Precisamos que Ele nos ajude a ver as pessoas como almas, e não como interrupções.

Precisamos que Ele nos mostre o que está construindo, em vez de nos permitir fixar continuamente o olhar no que permanece inacabado.

Isso não significa que Deus vai revelar cada detalhe do futuro. A visão espiritual não é conhecimento completo. É luz suficiente para dar o próximo passo de fé. Deus talvez não nos mostre exatamente como a restauração vai se desenrolar, mas Ele pode restaurar a nossa confiança de que a Sua graça ainda está agindo.

A Visão Restaurada Produz uma Voz Curada

Quando os nossos olhos são abertos, Jesus começa a restaurar a forma como falamos. Uma voz curada não apenas se torna mais otimista. Ela entra em concordância com a verdade e o propósito de Deus.

A pregação descreve essa transformação claramente:

Começamos a abençoar o que costumávamos criticar.

Começamos a orar sobre o que costumávamos reclamar.

Começamos a declarar propósito onde antes falávamos apenas a partir da fadiga.

Paramos de dizer: "Ninguém me vê", e lembramos que Deus vê todo ato de fidelidade.

Paramos de dizer: "Isso é demais", como se tivéssemos sido abandonados, e começamos a depender da graça suficiente.

Paramos de dizer: "Nada vai mudar", e começamos a confessar que nenhuma situação está além do alcance de Cristo.

Paramos de definir as pessoas pela sua condição presente e começamos a orar de acordo com o propósito de Deus.

Isso não significa que as nossas palavras forcem Deus a seguir os nossos planos. Também não significa que toda declaração vai se cumprir exatamente como imaginamos. Deus continua soberano, e a fé bíblica continua submissa à Sua vontade. Uma voz curada não comanda Deus; ela concorda com Ele.

Podemos declarar com confiança o que as Escrituras já revelaram:

Deus é fiel.

Jesus é mais forte do que o poder das trevas.

A graça pode transformar uma vida rendida.

Nenhuma pessoa está além do alcance do evangelho.

Deus deseja verdade, santidade, misericórdia, reconciliação e crescimento espiritual dentro dos nossos lares.

O Senhor ouve a oração.

O nosso trabalho no Senhor não é em vão.

O poder de uma voz curada não está na certeza humana sobre todo resultado. Ele está na confiança no caráter de Deus.

O Ministério Se Torna Sagrado Novamente

Quando Jesus restaura a nossa visão, servir a Deus começa a parecer diferente. O ministério deixa de ser interpretado apenas através da inconveniência, do sacrifício, da pressão ou da falta de reconhecimento.

Nos lembramos por que adoramos.

Nos lembramos por que oramos.

Nos lembramos por que damos.

Nos lembramos por que ensinamos as crianças, recebemos as pessoas, lideramos o louvor, servimos no estacionamento, abrimos os nossos lares, damos estudos bíblicos e oramos com as pessoas no altar.

Essas ações importam porque as pessoas possuem almas eternas.

O trabalho ainda pode ser cansativo. A fidelidade ainda pode exigir sacrifício. As pessoas ainda podem deixar de expressar apreciação. O descanso ainda pode ser necessário, e limites saudáveis ainda precisam ser honrados. Mas o custo já não é o quadro completo.

A visão nos permite ver o que Deus pode estar realizando através da nossa obediência.

Paulo lembra a igreja:

Deus não é injusto; ele não se esquecerá do trabalho de vocês e do amor que demonstraram por seu nome, ao ajudarem os santos, como ainda fazem.

Hebreus 6:10, NVI

O reconhecimento humano é inconsistente, mas Deus não se esquece. Quando a nossa afirmação vem dEle, já não somos controlados pela necessidade de aplausos. Podemos servir porque o Reino importa, e não porque precisamos que as pessoas continuamente validem a nossa importância.

Quando a visão retorna, o ministério se torna sagrado novamente.

Jesus Nos Restaura Para Que Possamos Ajudar Outros a Ver

O homem em Mateus 12 foi trazido a Jesus por outra pessoa. O homem surdo em Marcos 7 também foi trazido por outros. Antes que qualquer um dos dois pudesse expressar plenamente a sua necessidade, alguém reconheceu a sua condição e o carregou até Cristo.

Isso nos lembra que a restauração nunca deve terminar em nós.

Deus abre os nossos olhos para que possamos ajudar outros a ver.

Ele restaura a nossa voz para que possamos falar fé quando outra pessoa não tem palavras.

Ele fortalece a nossa vida de oração para que possamos interceder por pessoas que ainda não conseguem orar por si mesmas.

Ele renova a nossa esperança para que possamos crer junto com aqueles cuja visão ficou turva.

Haverá momentos em que alguém que amamos não consegue ver um futuro além da sua dor. A sua voz pode estar enfraquecida pela vergonha, pelo luto, pelo medo ou pelo fracasso. Nesses momentos, a igreja precisa se tornar a comunidade que os carrega até Jesus.

Não os carregamos através de fofoca, condenação ou conselhos impacientes. Nós os carregamos através de oração, compaixão, verdade, encorajamento e presença fiel.

Às vezes precisamos crer até que eles possam crer novamente.

Às vezes precisamos orar até que eles possam orar novamente.

Às vezes precisamos falar as promessas de Deus até que a própria voz deles comece a retornar.

O milagre pode acontecer na vida deles, mas a nossa fidelidade pode se tornar parte da jornada que os traz para a presença de Cristo.

Peça a Deus Que Te Mostre o Que Vem a Seguir

O peso final da pregação não é apenas que entendamos o princípio. É que busquemos pessoalmente a Deus por uma visão restaurada.

"Senhor, mostra-me o que Tu desejas realizar através da minha vida."

"Dá-me uma visão para a minha família."

"Ajuda-me a ver os meus filhos através do Teu propósito."

"Mostra-me o que precisa mudar dentro do nosso lar."

"Restaura o chamado que eu permiti que a decepção enterrasse."

"Ensina-me o que proteger, o que soltar e o que buscar."

"Abre a minha boca para que as minhas palavras concordem com a Tua vontade."

Habacuque foi instruído a escrever a visão e torná-la clara para que quem a lesse pudesse correr. Precisamos de mais do que inspiração. Precisamos de clareza que produza movimento.

Talvez Deus nos mostre um casamento sendo curado, um filho pródigo retornando, uma criança se tornando espiritualmente forte, ou um ministério voltando a ser frutífero. Deveríamos orar ousadamente por essas coisas enquanto rendemos todo resultado e cronograma à Sua sabedoria.

A nossa confiança não é que possamos prever cada detalhe. A nossa confiança é que Jesus está presente, a Sua autoridade é maior do que a estratégia do inimigo, e a obediência nunca é desperdiçada.

O Homem Mais Forte Está na Casa

O inimigo trabalhou para cegar o homem, silenciar a sua voz e controlar a sua vida. Mas então Jesus entrou na situação.

Foi ali que a história mudou.

O mesmo Jesus está presente em nossos lares, igrejas, lutas e histórias inacabadas. Ele continua mais forte do que o medo que turvou a nossa visão. Ele continua mais forte do que a decepção que enfraqueceu a nossa voz. Ele continua mais forte do que os padrões que moldaram as nossas famílias por gerações.

Não precisamos permanecer cegos pelo que está errado.

Não precisamos permanecer silenciosos sob o medo.

Não precisamos permitir que o cansaço interprete o nosso chamado.

Não precisamos deixar que a acusação se torne a linguagem do nosso lar.

Jesus entrou na casa.

Que os nossos olhos sejam abertos ao Seu propósito. Que os nossos ouvidos sejam abertos à Sua voz.
Que a nossa boca seja aberta para falar verdade, esperança, bênção e fé.

Quando o homem mais forte entra na casa, a escravidão perde a sua autoridade, a visão retorna, e a voz silenciada se torna um testemunho.

REFLEXÃO PESSOAL E FAMILIAR

- Que área da minha vida tem parecido fechada, cega ou silenciada?
- Tenho focado mais na força da batalha do que na autoridade de Jesus?
- O que a decepção tem me impedido de ver?
- O que o medo, a vergonha ou o cansaço têm me impedido de dizer?
- Eu preciso que Jesus restaure a minha visão antes que eu tente mudar as minhas palavras?
- Que parte do ministério começou a parecer pesada porque perdi de vista o seu propósito eterno?
- Quem na minha vida pode precisar que eu creia, ore e fale fé até que a sua própria visão e voz retornem?
- O que eu sinto que Deus está chamando a minha família a proteger, buscar ou mudar?
- Que verdade sobre o caráter e o poder de Jesus precisa se tornar a declaração mais alta em meu lar?
- O que significaria para mim orar sinceramente hoje: "Jesus, toca os lugares fechados em mim. Abra-se"?

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

CONCLUSÃO

O Futuro da Sua Família Começa Hoje

Toda família está caminhando rumo a um destino.

Esse destino não é determinado por um momento emocional, um culto poderoso, ou uma intenção sincera. Ele é formado através da visão que abraçamos, das palavras que repetidamente falamos, e das decisões que consistentemente tomamos.

O futuro está sendo moldado agora.

Ele está sendo moldado através do que permitimos que influencie os nossos lares. Está sendo moldado pela atmosfera criada ao redor das nossas mesas. Está sendo moldado pelo que os nossos filhos nos ouvem celebrar, criticar, proteger e buscar. Está sendo moldado toda vez que escolhemos a oração em vez do pânico, o perdão em vez da ofensa, a verdade em vez da conveniência, e o propósito em vez do cansaço.

As escolhas que fazemos hoje se tornam o caminho que as nossas famílias vão percorrer amanhã.

A Batalha É Pela Visão

O inimigo entende que não precisa destruir uma família em um único ataque dramático. Se ele conseguir gradualmente turvar a sua visão espiritual, a destruição pode começar através do desvio.

Quando paramos de ver o propósito de Deus, a oração começa a parecer desnecessária. A santidade parece restritiva. O louvor se torna opcional. O ministério se torna pesado. Os fracassos dos nossos filhos se tornam mais visíveis do que o seu chamado, e as fraquezas do nosso casamento se tornam maiores aos nossos olhos do que o poder de Deus para restaurar.

É por isso que a oração da igreja precisa ser:

"Senhor, abre novamente os nossos olhos."

Abre os nossos olhos para ver as nossas famílias como missões espirituais, e não como relacionamentos comuns.

Abre os nossos olhos para reconhecer as almas eternas sentadas ao redor das nossas mesas.

Abre os nossos olhos para ver propósito por baixo do comportamento ainda inacabado.

Abre os nossos olhos para discernir o que está moldando os nossos lares.

Abre os nossos olhos para reconhecer a diferença entre o que é urgente e o que é eterno.

Abre os nossos olhos até que possamos ver além do que está presentemente quebrado e voltar a crer no que a Tua graça pode construir.

Uma família com visão restaurada começa a tomar decisões diferentes porque já não vive apenas para o momento presente.

A Batalha É Pela Voz

Quando a visão é atacada, o inimigo busca silenciar a voz. Ele quer crentes que conhecem as promessas de Deus, mas já não as falam. Ele quer pais que reconhecem que os seus filhos têm propósito, mas falam continuamente apenas sobre os seus fracassos. Ele quer casamentos nos quais a decepção se tornou mais alta do que a esperança. Ele quer servos que se lembram do seu chamado, mas falam apenas sobre o seu custo.

O inimigo nem sempre precisa remover a nossa capacidade física de falar. Ele só precisa redirecionar as nossas palavras até que a nossa boca continuamente concorde com o medo, a crítica, o cansaço e a derrota.

Mas quando Jesus restaura a nossa visão, Ele também restaura a nossa voz.

Começamos a abençoar o que antes criticávamos.

Começamos a orar sobre o que antes reclamávamos.

Começamos a falar propósito sobre aqueles que antes definíamos pelos seus problemas.

Começamos a declarar a fidelidade de Deus no meio da incerteza.

Começamos a contar à próxima geração o que o Senhor fez.

Começamos a falar a partir do chamado, em vez do cansaço.

Uma voz curada não finge que a dor está ausente. Ela declara que a dor não vai se tornar a autoridade final. Ela não ignora o fracasso. Ela proclama que o fracasso não coloca ninguém além da graça transformadora de Jesus Cristo.

As nossas famílias precisam voltar a ouvir o som da fé.

A Batalha É Pela Próxima Decisão

A visão nos mostra para onde Deus deseja nos conduzir. A voz declara a nossa concordância. Mas as decisões criam o caminho.

Não podemos construir uma família que ora sem decidir orar.

Não podemos criar filhos que valorizam as Escrituras se a Palavra nunca entra no ritmo do nosso lar.

Não podemos estabelecer uma atmosfera de perdão enquanto continuamente preservamos ofensas.

Não podemos afirmar que o ministério é sagrado enquanto falamos do serviço apenas como uma inconveniência.

Não podemos impedir que o mundo discipule os nossos filhos se permanecermos em silêncio sobre identidade, verdade, santidade e propósito.

Em algum momento, a revelação precisa se tornar ação.

Josué não apenas descreveu a condição de Israel. Ele tomou uma decisão:

Mas, se lhes parece mal servir ao Senhor, escolham hoje a quem irão servir, seja os deuses que os seus antepassados serviram além do Eufrates, sejam os deuses dos amorreus, em cuja terra vocês estão vivendo. Eu, porém, e a minha família serviremos ao Senhor.

Josué 24:15, NVI

"Escolham hoje."

Não quando a agenda ficar mais fácil.

Não quando cada membro da família entender.

Não quando as feridas tiverem desaparecido completamente.

Não quando nos sentirmos perfeitamente qualificados.

Hoje.

O futuro da família começa quando alguém aceita a responsabilidade pela sua direção espiritual hoje.

Você Pode Ser o Começo de um Novo Legado

Talvez você não tenha herdado um padrão piedoso. Talvez a oração estivesse ausente do lar da sua infância. Talvez a fé nunca tenha sido discutida, o afeto raramente tenha sido expresso, a raiva tenha permanecido descontrolada, ou as feridas tenham sido escondidas sob anos de silêncio.

A sua história pode explicar parte da sua luta, mas não tem a autoridade para determinar o seu legado.

Por causa de Jesus, você pode se tornar o começo de algo novo.

Você pode ser a primeira pessoa da sua família a estabelecer um altar de oração.

Você pode ser o primeiro a quebrar o padrão da fala destrutiva.

Você pode ser o primeiro a pedir desculpas sem se defender.

Você pode ser o primeiro a confrontar o vício, a amargura, o segredo ou o medo.

Você pode ser o primeiro a falar bênção sobre a próxima geração.

Você pode ser o primeiro a declarar: "Este padrão não vai continuar através de mim."

A redenção significa que o que nos foi entregue não precisa ser entregue através de nós.

O sangue de Jesus é poderoso o suficiente para encerrar um velho ciclo e começar uma nova herança. A restauração que começa dentro de uma vida rendida pode influenciar filhos, netos e gerações que talvez nunca vivamos o suficiente para ver.

A sua obediência hoje pode se tornar o testemunho de outra pessoa amanhã.

Jesus Já Está na Casa

Mateus 12 começa com um homem que não consegue ver e não consegue falar. A sua condição parece completa. Outra coisa tomou o controle da sua vida, e ele não possui nenhuma capacidade de se libertar sozinho.

Então Jesus entra na situação.

Então trouxeram a Jesus um endemoninhado, cego e mudo, e Jesus o curou, de forma que ele passou a falar e a enxergar.

Mateus 12:22, NVI

O milagre não dependia da força do homem. Ele dependia da autoridade de Cristo.

É aqui que a nossa esperança repousa.

Não estamos tentando transformar as nossas famílias apenas através da disciplina. Não estamos colocando a nossa confiança em uma paternidade perfeita, em uma comunicação impecável, ou na determinação humana. Estamos rendendo os nossos lares Àquele que é mais forte do que toda força que tentou dominá-los.

Jesus é mais forte do que o medo que nos cegou.

Jesus é mais forte do que a vergonha que nos silenciou.

Jesus é mais forte do que a ofensa que nos dividiu.

Jesus é mais forte do que o vício que se repetiu através das gerações.

Jesus é mais forte do que a decepção que nos ensinou a parar de esperar restauração.

O homem mais forte está na casa.

Onde Jesus é bem-vindo, a visão pode retornar. Onde Jesus é Senhor, as vozes podem ser curadas. Onde Jesus é obedecido, as decisões podem mudar. Onde Jesus é continuamente honrado, um novo legado pode começar.

Torne a Visão Clara

Não termine este estudo apenas com inspiração. Peça a Deus que torne clara a Sua visão para a sua família.

Escreva-a.

Ore sobre ela.

Fale-a.

Construa as suas decisões ao redor dela.

Decida o que o seu lar vai valorizar. Decida que práticas espirituais você vai proteger. Decida que vozes não vão mais dominar a atmosfera. Decida que verdades os seus filhos vão ouvir repetidamente. Decida que padrão vai terminar e que nova herança vai começar.

A visão não precisa ser complicada:

Jesus será o centro do nosso lar.

A oração será a nossa primeira resposta.

A Palavra de Deus vai direcionar as nossas decisões.

Vamos falar a verdade com graça.

Vamos perdoar porque Cristo nos perdoou.

Não vamos permitir que o fracasso se torne identidade.

Vamos servir a Deus como família.

Vamos contar à próxima geração o que o Senhor fez.

Não vamos deixar que a cultura determine o que só Deus tem a autoridade de definir.

Quanto a nós e à nossa casa, serviremos ao Senhor.

Comece Hoje

Você talvez não consiga transformar toda a atmosfera do seu lar em um único dia, mas pode tomar uma decisão fiel.

Ore com a sua família hoje à noite.

Fale uma bênção sobre o seu filho.

Peça desculpas pelas palavras faladas a partir da frustração.

Diga ao seu cônjuge que você ainda crê que Deus tem um propósito para o seu casamento.

Abram a Bíblia juntos.

Remova uma influência que tem moldado o seu lar na direção errada.

Retorne ao ministério que você permitiu que a decepção silenciasse.

Ligue para a pessoa cuja fé precisa ser fortalecida.

Conte aos seus filhos a história da fidelidade de Deus.

Uma decisão pode parecer pequena, mas pequenas decisões repetidas em fé se tornam um caminho. Esse caminho se torna uma cultura. Essa cultura se torna um legado.

O futuro da sua família não começa algum dia.

Ele começa com o que você escolhe ver, o que você escolhe dizer, e o que você escolhe fazer hoje.

***A visão revela o destino.
A voz declara a direção.
As decisões criam o caminho.
A fidelidade deixa o legado.
E Jesus torna a restauração possível.***

Oração Final

Jesus, Tu és o Senhor das nossas vidas e o Senhor legítimo dos nossos lares. Entra em cada lugar que o medo, a decepção, a ofensa, o cansaço ou o pecado tentaram controlar.

Abre os nossos olhos.

Restaura a visão que a dificuldade turvou. Ajuda-nos a ver as nossas famílias através do Teu propósito, e não através da nossa frustração. Mostra-nos o que Tu desejas construir em nossos casamentos, em nossos filhos, em nossos ministérios e nas gerações que virão depois de nós.

Abre os nossos ouvidos.

Silencia toda voz que contradiz a Tua Palavra. Ensina-nos a reconhecer a Tua direção por baixo do barulho da cultura, do medo e da opinião humana. Dá-nos corações sensíveis e obedientes ao Teu Espírito.

Abre a nossa boca.

Perdoa-nos por falarmos a partir da raiva, do desânimo, da crítica e da incredulidade. Cura as palavras que feriram os nossos lares. Dá-nos vozes que falem verdade, bênção, correção, esperança e fé. Que os nossos filhos nos ouçam orar. Que eles nos ouçam adorar. Que eles nos ouçam declarar que Tu tens sido fiel.

Dirige as nossas decisões.

Dá-nos coragem para proteger o que é sagrado, remover o que é prejudicial, restaurar o que foi negligenciado, e obedecer ao que Tu revelaste. Não permitas que esta visão permaneça apenas em nossos corações. Que ela se torne visível através da forma como vivemos.

Redime o nosso legado.

Encerra todo padrão destrutivo que percorreu a nossa família. Que a amargura, o vício, o silêncio, o medo e a passividade espiritual percam a sua reivindicação sobre a próxima geração. Começa algo novo através da nossa rendição.

Declaramos que os nossos lares pertencem a Ti.

Que a Tua Palavra habite aqui. Que a oração se levante aqui. Que o perdão flua aqui. Que o louvor encha cada cômodo. Que os nossos filhos conheçam a Tua presença, ouçam a Tua voz e caminhem no Teu propósito.

Jesus, Tu és o homem mais forte. Restaura o que o inimigo tentou roubar. Devolve-nos a nossa visão. Devolve-nos a nossa voz. Conduz as nossas famílias rumo ao futuro que Tu preparaste.

Quanto a nós e à nossa casa, serviremos ao Senhor.

Em nome de Jesus, amém.

VERIFICAÇÃO DA LINGUAGEM

Pare de Narrar o Custo. Comece a Declarar o Propósito.

Linguagem Centrada no Custo, no Medo ou na Frustração	Linguagem Centrada no Propósito e na Fé
1. "Ninguém percebe o que eu faço."	"O Senhor vê todo ato de fidelidade, incluindo o que é feito em segredo."
2. "Isso é demais para mim."	"Isso é difícil, mas a graça de Deus é suficiente, e eu posso receber a ajuda e o descanso que preciso."
3. "Estou completamente sozinho."	"O Senhor está presente, e Ele me colocou dentro de um corpo que pode ajudar a carregar este fardo."
4. "Eu tenho que servir de novo."	"Eu tenho o privilégio de investir a minha vida em algo eterno."
5. "Nada nunca vai mudar."	"Eu talvez ainda não veja a mudança, mas Deus ainda está agindo, e a minha fidelidade não é em vão."
6. "Meu filho nunca vai aprender."	"Meu filho ainda está sendo formado. Eu vou corrigir com verdade, orar com fé e falar com esperança."
7. "Este fracasso os define."	"Este fracasso precisa ser confrontado, mas não precisa se tornar a identidade ou o destino deles."
8. "Meu casamento está quebrado além do reparo."	"As nossas feridas são reais, mas vamos trazê-las para a luz e buscar a cura, a sabedoria e a ajuda de Deus."
9. "Tudo o que eu consigo ver são problemas."	"Senhor, mostra-me o que Tu estás construindo no meio do que permanece inacabado."
10. "Eu não tenho tempo para orar."	"A oração dá direção à minha família, por isso vou proteger um lugar para ela em nossas vidas."
11. "Eu vou adorar quando me sentir melhor."	"Deus continua digno, e o louvor vai elevar a minha visão acima do que eu sinto no momento."
12. "Eu não sei que decisão tomar."	"Deus dá sabedoria. Eu vou buscá-Lo, receber conselho e dar o próximo passo de fé."
13. "Todo mundo espera demais de mim."	"Eu vou servir fielmente enquanto permito que Deus me ensine limites saudáveis, prioridades sábias e descanso apropriado."
14. "Se eles não me valorizam, por que eu deveria continuar?"	"A minha obediência é oferecida primeiro a Deus; o reconhecimento humano é valioso, mas não é a fonte do meu chamado."

Linguagem Centrada no Custo, no Medo ou na Frustração	Linguagem Centrada no Propósito e na Fé
15. <i>"As pessoas da igreja sempre me decepcionam."</i>	"As pessoas são imperfeitas, mas Cristo continua fiel. Eu vou buscar verdade, graça, prestação de contas e comunidade saudável."
16. <i>"O meu passado já arruinou o futuro da minha família."</i>	"Jesus pode redimir a minha história, encerrar padrões destrutivos e começar um novo legado através da minha rendição."
17. <i>"A cultura é forte demais; meus filhos não têm chance."</i>	"A voz da cultura é alta, mas a verdade de Deus é maior. Eu vou discipular os meus filhos intencionalmente."
18. <i>"Estou cansado demais para ter fé."</i>	"Eu posso trazer o meu cansaço honestamente a Deus. O descanso não é rendição, e a força dEle se aperfeiçoa na fraqueza."
19. <i>"Podemos focar nas coisas espirituais depois."</i>	"O futuro da nossa família está sendo formado hoje. Vamos começar com uma decisão fiel agora."
20. <i>"Eu não posso falar fé porque não sei o resultado."</i>	"Eu não preciso prever o resultado para declarar o que Deus revelou: Ele está presente, é fiel, é soberano e é capaz."

A Pergunta Mais Profunda

VERIFICAÇÃO DA LINGUAGEM

- As minhas palavras apenas descrevem o que está acontecendo, ou também declaram quem Deus é dentro do que está acontecendo?

Uma voz curada não ignora a realidade. Ela se recusa a interpretar a realidade sem Deus.
